

## ANEXO IV

### ÍNDICE

- IV. 1 – O navio acessível *Independence of the Seas* e as suas rotas por Lisboa
- IV. 2 – Testemunho sobre a acessibilidade em Barcelona
- IV. 3 – Mapa da localização das 3 áreas turísticas em estudo
- IV. 4.a – Mapa da área turística de Belém com a indicação dos níveis de acessibilidade
- IV. 4.b – Mapa da área turística da Baixa com a indicação dos níveis de acessibilidade
- IV. 4.c – Mapa da área turística do Parque das Nações com a indicação dos níveis de acessibilidade
- IV. 5 – Lista dos hotéis em Lisboa e das suas acessibilidades
- IV. 6 – Os hotéis potencialmente acessíveis nas 3 áreas turísticas em estudo
- IV. 7 – As diversas carreiras acessíveis da Carris
- IV. 8 – Oferta de autocarros privados acessíveis em Lisboa
- IV. 9 – Os Percursos *Hop on / Hop off* em Lisboa
- IV.10 – Diagrama do Metro em Lisboa e as várias estações acessíveis
- IV.11 – A Legislação dos táxis MR
- IV.12 – A acessibilidade dos parques de estacionamento em Lisboa
- IV.13 – Diversos restaurantes acessíveis em Lisboa
- IV.14 – Descrição de dois *tours* regulares na cidade
- IV.15 – As acessibilidades das salas de espetáculo e divertimento em Lisboa
- IV.16 – A «Rua Augusta» como estudo de caso das acessibilidades
- IV.17 – Itinerários temáticos acessíveis [Proposta]
- IV.18 – Breve estudo da participação em *tours* regulares e a respetiva presença de acompanhantes
- IV.19 – O número de chegadas de Turistas e Visitantes do dia a Lisboa
- IV.20 – A ocupação dos quartos adaptados em Lisboa
- IV. 21– Opinião de um turista sobre a acessibilidade de Lisboa (texto em inglês)

● ANEXO IV. 1. O navio acessível *Independence of the Seas* e as suas rotas por Lisboa

a) Foto do cruzeiro *Independence of the Seas* em Lisboa



Fonte: Site oficial da Royal Caribbean

b) Rotas com passagem por Lisboa



## ● ANEXO IV. 2. Testemunho sobre a Acessibilidade em Barcelona

Barcelona Accessibility for the Disabled

Article submitted by site visitor Helen Clayton, UK 13 February 2006

<http://www.barcelona-tourist-guide.com/en/transport/disabled/barcelona-access-handicapped.html>

As usual I was becoming stressed at the prospect of problems negotiating an unknown City – but **we really need not have worried.**

My husband took his small electric scooter to Barcelona with him and it proved invaluable. The pavements were almost always ramped, even in the old Bairro Gotic and crossing the busy roads were simply a matter of waiting for the 'green light' which automatically came on every few minutes.

For the first time in 20 years my husband went on a bus as the ramp came down easily to floor level and thus allowed easy access.

Most of the authentic bars and cafes had a small step or a ramp and if there were any problems people were more than happy to help out. The new waterfront area with the Rambla del Mar was accessible as was much of the Example district above Plaça Catalunya.

**Barcelona was by far the most accessible City in Spain we have visited and we plan to return again and again** as it was a pleasure to be in a place so full of historical buildings and yet so much energetic innovation going on.

I must say that the scooter attracted a lot of frankly curious stares but that didn't bother us and after pushing a wheelchair around cities it was a great change not to have to concern myself with yet another back injury!

We didn't try the Park Güell but managed a great number of other sights and there were very few times when being disabled excluded my partner from anything.

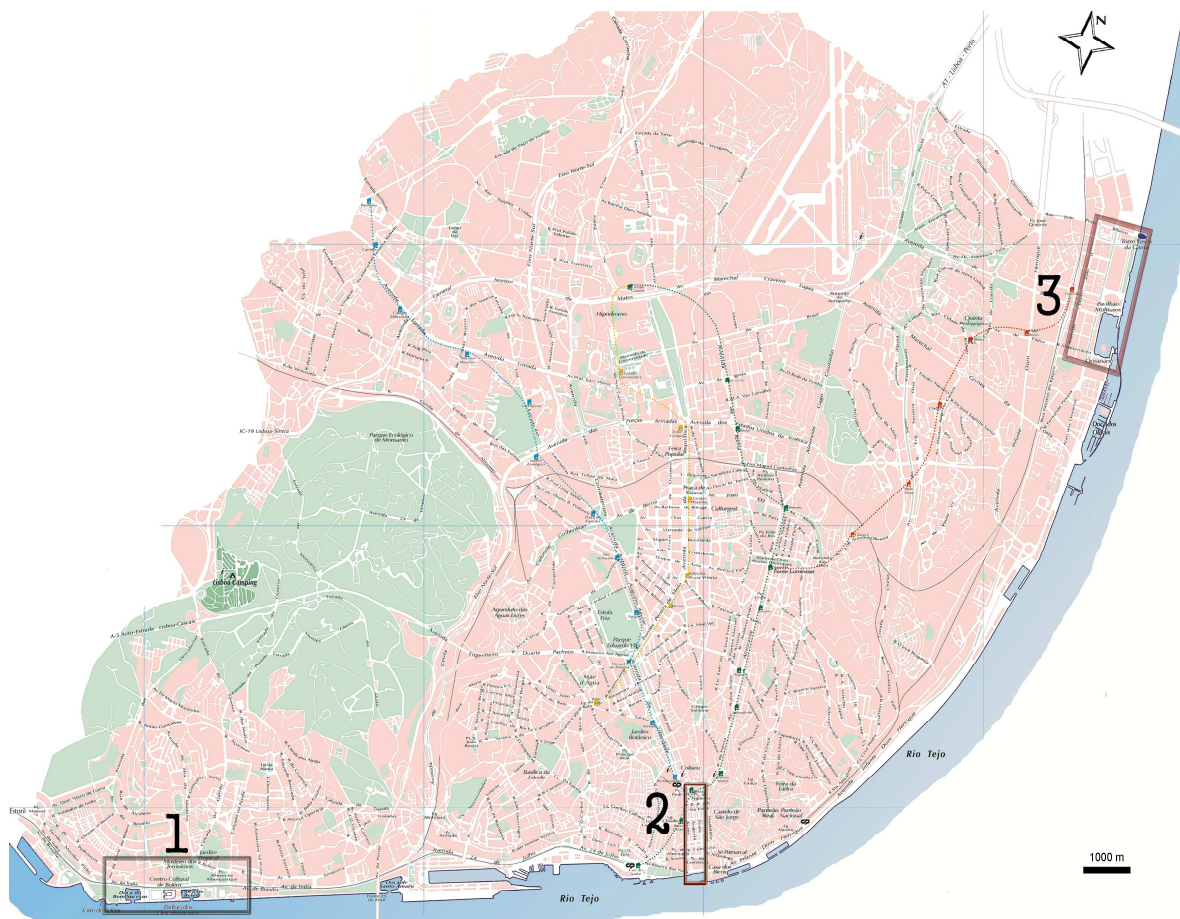
In one museum the staff allowed access to their staff loos. One security guy bodily lifted my husband out of the scooter and into their required wheelchair with great care and patience.

The taxi drivers waved my assistance away and lifted the scooter into their taxis and jumped out to retrieve it and place it near a level area when we reached our destinations.

My husband speaking Spanish helped a lot but generally I believe Barcelona to be a City doing its best to be as accommodating as it can. **Loved it and can thoroughly recommend it** (after careful research of hotels and disabled room suitability.)

Editor's Note: Thank you Helen for sending in the review. Many people visiting Barcelona will benefit from your experience.

● ANEXO IV. 3. Mapa da localização das 3 áreas turísticas em estudo



LEGENDA:

1 – Belém

2 – Baixa

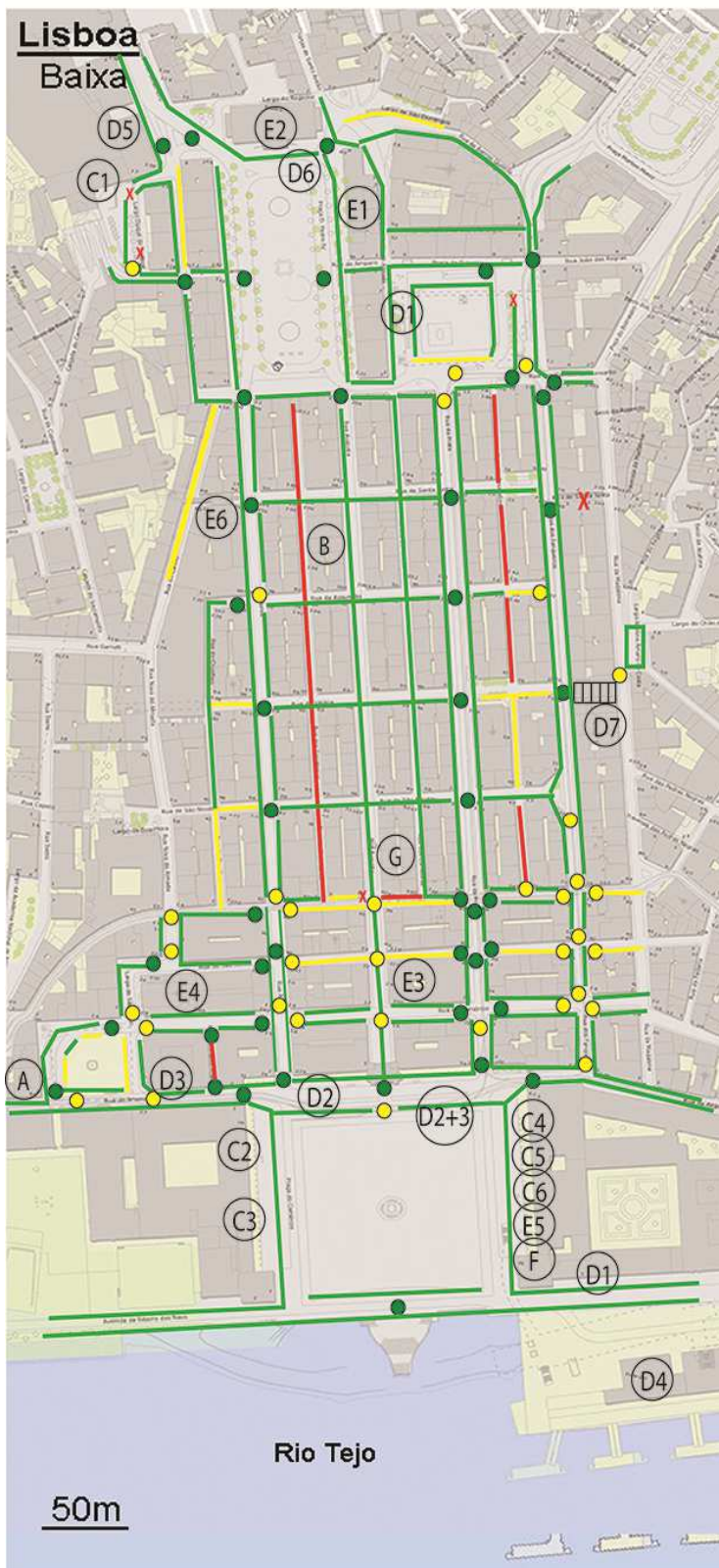
3 – Parque das Nações

● ANEXO IV. 4.a. Mapa da área turística de Belém com a indicação dos níveis de acessibilidade



Fonte: Elaborado pela Investigadora (última atualização junho 2015)

● ANEXO IV. 4.b. Mapa da área turística da Baixa com indicação dos níveis de acessibilidade



**Legenda:**

- Nível 1 (acessível)
- Nível 2 (acessível c/acompanhamento)
- Nível 3 (não acessível)
- Passadeira Nível 1
- Passadeira Nível 2
- / Acessibilidade parcial
- X Fim do percurso
- ▤ Elevador
- A - Correios
- B - Farmácia
- C - Restaurantes / Cafés
  - 1 - Capricciosa
  - 2 - Áura
  - 3 - Wine Tasting
  - 4 - Museu da Cerveja
  - 5 - Ministério
  - 6 - Nosolo
- D - Transportes
  - 1 - Metro
  - 2 - Elétrico (15)
  - 3 - Autocarro (728)
  - 4 - Barco
  - 5 - Comboio
  - 6 - Táxi
  - 7 - Elevador do Castelo
- E - Atrações
  - 1 - Igreja de São Domingos
  - 2 - Teatro D<sup>a</sup> Maria
  - 3 - Mude
  - 4 - Museu do Dinheiro
  - 5 - Lisbon Story
  - 6 - Elevador de St<sup>a</sup> Justa
- F - WC público adaptado
- G - Multibanco (semi-adaptado)

Fonte: Elaborado pela Investigadora (última atualização junho 2015)

● ANEXO IV. 4.c. Mapa da área turística do Parque das Nações com indicação dos níveis de acessibilidade



Fonte: Elaborado pela Investigadora (última atualização junho 2015)



● ANEXO IV. 5. Lista dos hotéis em Lisboa e das suas acessibilidades

HOTEL		Cate- goria	Total de quartos	Acesso	Adap- tados	Tipo WC	Observações
1	Altis Lisboa	5	311	Sim	2	Misto	1 quarto tem banheira e outro duche
2	Altis Avenida	5	70	Sim	1	Roll in shower	Cadeiras utilizam elevador interior do <i>staff</i>
3	Altis Belém	5	50	Sim	2	Roll in shower	
4	Avenida Palace	5	82	Sim	1	Banheira	Colocam rampa à entrada (2 degraus)
5	Bairro Alto	5	55	Sim	1	Banheira	
6	Corinthia	5	518	Sim	1	Banheira	
7	CS Vintage	5	56	Sim	1	Roll in shower	Com estacionamento, acesso pelo restaurante e/ou pela garagem
8	D. Pedro	5	265	Sim	0		<b>Só com barras na banheira Usam 5 quartos maiores</b>
9	Eurostars das Letras	5	107	Sim	2	Roll in shower	
10	Fonte Cruz	5	82	Sim	1	Roll in shower	
11	Myriad	5	186	Sim	1	Poliban (10 cm)	Com estacionamento reservado (2 lugares)
12	Olissipo Lapa	5	109	Sim	1	Banheira	Colocam rampa à entrada (4 degraus) ou entrada pela porta de bagagens
13	Pestana Palace	5	194	Sim	1	Banheira	
14	Real Palácio	5	147	Sim	2	Banheira	
15	Sana Epic	5	311	Sim	1	<i>Roll in shower</i>	
16	Porto Bay Liberdade	5	101	Sim	3	<i>Roll in Shower</i>	
17	Ritz Four Seasons	5	282	Sim	0		<b>“Todos se podem adaptar”</b>
18	Sheraton	5	383	Sim	2	Banheira	
19	Sofitel	5	171	Sim	2	Banheira	
20	Inter continental	5	318	Sim	3	Banheira	Colocam rampa para sala de pequeno almoço
21	Tivoli	5	304	Sim	2	Banheira	Quartos comunicantes
22	Valverde	5	25	Não	1	<i>Roll in shower</i>	<b>Só possível usar porta dos fornecedores nas traseiras</b>
23	Vip Grand Lisboa	5	295	Sim	0		<b>Quarto está em obras</b>

HOTEL		Cate- goria	Total de quartos	Acesso	Adap- tados	Tipo WC	Observações
24	Pousada de Lisboa	5	90	Sim	1	<i>Roll in Shower</i>	Colocam rampa à entrada
25	Aparthotel Suites Marquês	4	84	Sim	2	Banheira	
26	Aparthotel Vip Suites Eden	4	134	Sim	3	Banheira	
27	Heritage Avenida da Liberdade	4	42	Sim	1	Banheira	
28	Açores	4	148	Sim	3	<i>Roll in shower</i>	
29	Altis Park	4	300	Sim	2	Banheira	Com 2 lugares no estacionamento
30	Aviz	4	70	Sim	2	<i>Roll in Shower</i>	Com estacionamento
31	Bessa	4	113	Sim	1	<i>Roll in Shower</i>	
32	Britânia	4	33	Sim	0		<b>Disponibilizam banquetas de banheira</b>
33	Browns Hotel central	4	40	Sim	1	<i>Roll in shower</i>	Área de peq. Almoço complicada
34	Carmo Hotel	4	45	Não	1	<i>Roll in shower</i>	<b>Degrau inclinado à entrada. Sem acesso interior ao restaurante</b>
35	Clarion Suites	4	134	Sim	1	<i>Roll in Shower</i>	
36	Diplomático	4	90	Sim	0		Acesso inconsequente para o alojamento
37	Do Chiado	4	40	Sim	1	Banheira	Entrada com 1 degrau mas colocam rampa. Sala de peq- almoço sem acesso
38	Evolution Lisbon	4	129	Sim	1	<i>Roll in Shower</i>	
39	Exe Lisboa Parque	4	83	Sim	3	Banheira	
40	Fénix lisboa	4	192	Sim	1	Banheira	
41	Fénix Urban	4	148	Sim	2	<i>Roll in shower</i>	
42	Beautique Hotel Figueira	4	50	Sim	1	<i>Roll in shower</i>	Receção rebaixada, cama articulada, spa não acessível
43	Florida	4	120	Sim	1	Banheira	
44	Fontana	4	139	Sim	1	<i>Roll in shower</i>	
45	Holiday Inn Continental	4	230	Sim	3	Banheira	Rampa só na porta lateral
46	Holiday Inn Lisboa	4	169	Sim	2	Banheira	

HOTEL		Cate- goria	Total de quartos	Acesso	Adap- tados	Tipo WC	Observações
47	3K Lisboa	4	141	Sim	1	Roll in shower	
48	Inspira Sta. Marta	4	74	Sim	2	Roll in shower	
49	Internacional	4	34	Sim	1	Banheira	WC com pouco espaço c/ pequeno degrau à entrada (10cm)
50	Jerónimos 8	4	69	Sim	1	Roll in shower	Bar e sala de pequeno almoço com 2 degraus
51	Lisboa	4	70	Sim	1	Roll in shower	Com estacionamento. Sala de pequeno almoço com 4 degraus
52	Lisboa Plaza	4	112	Sim	1	Banheira	Colocam rampa à entrada, 1 degrau para sala de pequeno almoço (12 cm)
53	Lutécia	4	175	Sim	1	Roll in shower	
54	Lx Boutique Hotel	4	61	Não	1	Roll in Shower	<b>Entrada Praça Duque da Terceira mas é preciso ir à recepção pedir para entrar</b>
55	Marriott	4	577	Sim	5	Banheira	
56	Mercy	4	47	Sim	1	Roll in shower	Acesso à sala de pequeno- almoço pelo exterior
57	Memmo Alfama	4	42	Sim	1	Roll in shower	Zona acesso condicionado e empedrado irregular
58	Mundial	4	350	Sim	1	Banheira	Tem outros quartos com poliban que poderiam ser usados
59	Neya Lisboa	4	76	Sim	1	Roll in shower	Com estacionamento se se fizer reserva
60	NH Campo Grande	4	82	Sim	3	Roll in shower	
61	NH Liberdade	4	83	Sim	3	Banheira	
62	Novotel	4	248	Sim	1	Banheira	
63	Olissipo Castelo	4	24	Sim	1	Banheira	Situado numa área de muito difícil acesso
64	Olissipo Marques de Sá	4	164	Sim	1	Banheira	Quarto com pequenas dimensões
65	Olissipo Oriente	4	182	Sim	1	Banheira	
66	Olissipo Saldanha	4	49	Sim	1	Roll in Shower	
67	Prata Boutique Hotel	4	24	Sim	1	Roll in Shower	Sala de pequeno almoço à parte no piso 1
68	Príncipe Real	4	18	Não	1	Roll in Shower	<b>4 degraus à entrada</b>

HOTEL		Cate- goria	Total de quartos	Acesso	Adap- tados	Tipo WC	Observações
69	Radisson blu	4	221	Sim	2	<i>Roll in shower</i>	Degrau 10 cm à entrada sala pequeno-almoço
70	Real Parque	4	153	Sim	6	Banheira	São colocadas rampas amovíveis no bar
71	Sana Malhoa	4	185	Sim	1	Banheira	
72	Sana Metropolitan	4	324	Sim	4	Banheira	
73	Santa Justa	4	55	Sim	1	<i>Poliban</i>	Degrau com 10 cm à entrada do duche
74	Skyna	4	105	Sim	1	<i>Roll in shower</i>	Placa elevatória para acesso ao restaurante
75	Tivoli Jardim	4	119	Sim	1	Banheira	Rampa íngreme de acesso sala pequeno almoço
76	Tivoli Oriente	4	279	Sim	4	<i>Roll in shower</i>	Com 2 lugares de estacionamento
77	3 K Barcelona	4	125	Sim	2	<i>Poliban</i>	Base de duche com ressalto de 10 cm
78	3 K Madrid	4	86	Sim	2	<i>Poliban</i>	Situa-se numa zona íngreme
79	Tryp Oriente	4	207	Sim	1	Banheira	
80	Tryp Aeroporto	4	167	Sim	2	<i>Roll in Shower</i>	2 lugares estacionamento
81	Tsar	4	71	Sim	2	<i>Roll in shower</i>	
82	Turim Alameda	4	70	Sim	1	Banheira	
83	Turim Av. Liberdade	4	100	Sim	1	Banheira	
84	Turim Europa	4	100	Sim	1	Banheira	Localizado em zona íngreme
85	Turim Ibéria	4	86	Sim	1	Banheira	
86	Turim Lisboa	4	56	Sim	2	Banheira	
87	Vila Galé Opera	4	259	Sim	7	Banheira	Barras colocadas na casa de banho a pedido
88	Villa Ricca	4	171	Sim	1	Banheira	Em remodelação
89	Vincci Baixa	4	120	Sim	1	<i>Roll in shower</i>	
90	Vip Executive Art's	4	300	Sim	2	<i>Roll in shower</i>	Com estacionamento
91	York House	4	32	Não	0		Edifício histórico de muito difícil adaptação

HOTEL		Cate- goria	Total de quartos	Acesso	Adap- tados	Tipo WC	Observações
92	Zenit	4	86	Sim	1	Banheira	
93	Alif	3	115	Sim	1	Banheira	
94	Amazónia	3	192	Sim	2	Banheira	
95	America Diamonds	3	66	Sim	1	Banheira	Elevador muito pequeno (65 x 87)
96	Anjos	3	60	Não	0		
97	A.S. Lisboa	3	75	Sim	0		<b>Acesso inconsequente para o alojamento</b>
98	Almirante	3	44	Não	0		Encerrado de momento
99	Expo Astoria	3	91	Não	1	<i>Roll in shower</i>	<b>Quarto sem acesso, 5 degraus para elevador</b>
100	Avenida Parque	3	40	Não	0		
101	Borges Chiado	3	96	Sim	1	Poliban	<i>Poliban</i> com 10 cm de altura
102	Botânico	3	30	Não	1	Banheira	<b>Entrada com 3 degraus; zona muito íngreme</b>
103	Browns Downtown	3	36	Sim	1	<i>Roll in shower</i>	Sala pequeno almoço no exterior com degrau 12 cm.
104	Casa São Mamede	3	26	Não	0		
105	City Lisbon	3	42	Sim	1	<i>Roll in shower</i>	<b>Não dá para passar entre os pés da cama e a parede</b>
106	D. Carlos Park	3	76	Não	0		
107	D.Carlos Liberty	3	50	Não	0		
108	Eduardo VII	3	137	Não	0		
109	Ever Lisboa City	3	35	Não	0		
110	Excelsior	3	81	Não	0		WC adaptado no <i>lobby</i>

HOTEL		Cate- goria	Total de quartos	Acesso	Adap- tados	Tipo WC	Observações
111	Fenix Garden	3	94	Não	1	Banheira	<b>Área íngreme, porta giratória obriga a entrar pelas traseiras do hotel</b>
112	Fenix Music	3	109	Sim	1	<i>Roll in Shower</i>	
113	Flamingo	3	31	Não	0		
114	Gat Rossio	3	32	Sim	2	<i>Roll in shower</i>	1 dos quartos adaptados não tem acesso
115	Holiday Inn Aeroporto	3	120	Sim	1	<i>Roll in shower</i>	Com estacionamento
116	Ibis Parque das Nações	3	113	Sim	3	<i>Roll in shower</i>	
117	Jorge V	3	49	Não	0		
118	Lisboa Tejo	3	58	Sim	1	Banheira	
119	Mercure	3	104	Sim	1	Banheira	Com estacionamento
120	Metrópole	3	36	Não	1	Banheira	<b>Edifício histórico com 9 degraus de acesso</b>
121	Miraparque	3	96	Não	0		
122	My Story Hotel Ouro	3	51	Sim	1	<i>Roll in Shower</i>	Tem um degrau à entrada colocam rampa.
123	Nacional	3	61	Sim	1	Banheira	
124	Príncipe Lisboa	3	69	Sim	0		<b>Colocam rampa à entrada</b>
125	Roma	3	263	Não	4	Banheira	<b>Entrada c/rampa muito íngreme só concebida para malas</b>
126	Sana Capitol	3	59	Sim	1	Banheira	
127	Sana Executive	3	72	Sim	1	Banheira	
128	Sana Reno	3	92	Sim	1	Banheira	
129	Sana Rex	3	62	Não	0		
130	Travel Park	3	61	Sim	2	Banheira	Com estacionamento
131	Vip Inn Berna	3	240	Sim	0		<b>Acesso inconsequente para o alojamento</b>
132	Alicante	2	53	Sim	1	Poliban	

HOTEL		Cate- goria	Total de quartos	Acesso	Adap- tados	Tipo WC	Observações
133	Afrin	2	13	Não	0		
134	Americano	2	49	Não	0		
135	Brown's Boutique Hotel	2	32	Não	1	Poliban	À entrada degrau 12 cm, elevador pequeno para cadeiras (0,70m x 1,00m)
136	Do Chile	2	35	Sim	2	<i>Roll in shower</i>	
137	D. Afonso Henriques	2	39	Não	1	<i>Roll in Shower</i>	Entrada escada com 12 degraus
138	Delta	2	18	Sim	1	<i>Roll in shower</i>	
139	Duas Nações	2	71	Sim	0		Acesso inconsequente para o alojamento
140	Ibis José Malhoa	2	211	Sim	6	<i>Roll in shower</i>	Com estacionamento
141	Ibis Lisboa liberdade	2	70	Sim	1	<i>Roll in shower</i>	
142	Ibis Saldanha	2	116	Sim	4	Banheira	
143	Italia	2	44	Não	0		
144	Nazareth	2	32	Não	0		
145	Pax	2	34	Não	0		
146	Portugal	2	59	Sim	0		Acesso inconsequente para o alojamento
147	Luxe Hotel by Turim	2	50	Sim	1	<i>Poliban</i>	7 cm de altura para a base do duche
148	Princesa Hotel &Tea	2	48	Não	0		
149	Suíço Atlântico	2	100	Não	0		Acesso muito complicado, zona muito íngreme
150	S. Pedro Lisboa	2	50	Não	0		
151	Sete Colinas	2	31	Sim	1	<i>Roll in Shower</i>	Plataforma elevatória à entrada só cadeira manual

HOTEL		Cate- goria	Total de quartos	Acesso	Adap- tados	Tipo WC	Observações
152	Hotel Alegria	1	35	Sim	1	banheira	
153	Hotel Capital	1	22	Não	0		
154	Hotel Dublin	1	36	Não	1	<i>Roll-in shower</i>	<b>escadas de acesso, quarto c/ pequenas dimensões</b>
155	Hotel Insulana	1	32	Não	0		
156	Hotel Pátria	1	22	Não	0		

Fonte. A Investigadora (baseado no RNET) <sup>(1)</sup>

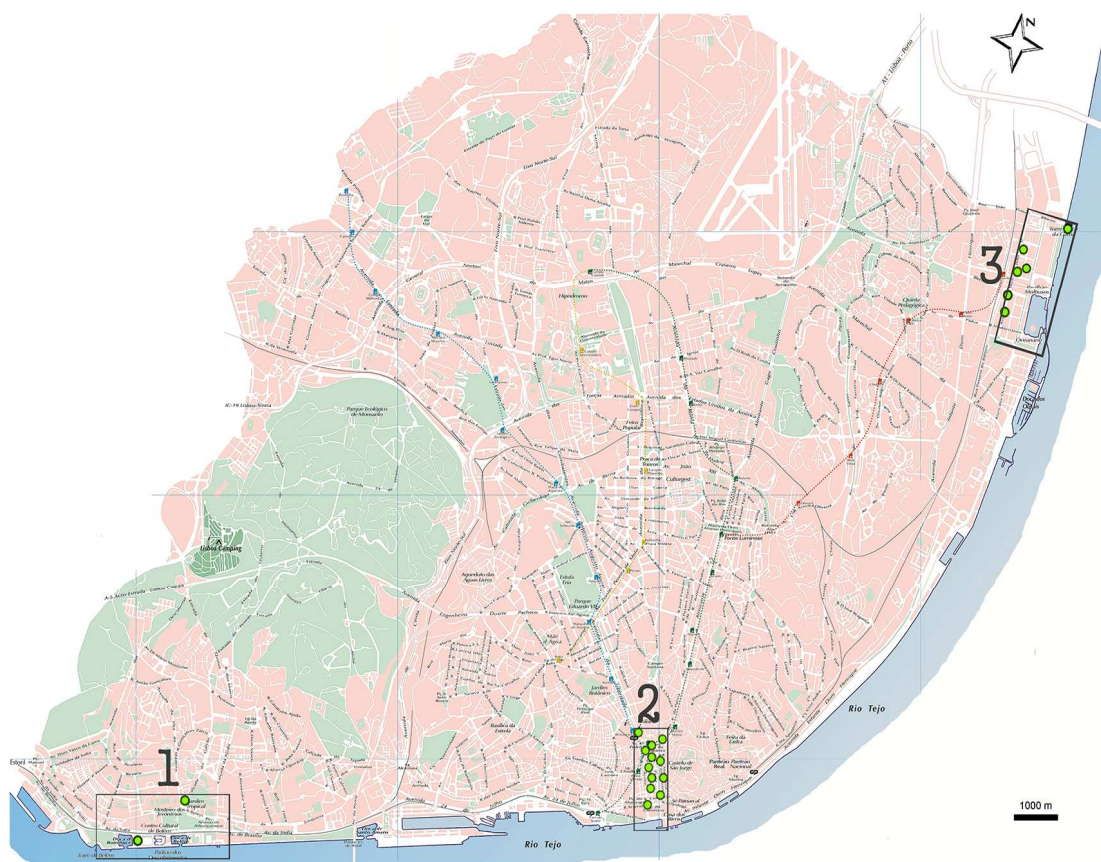
#### Resumo:

1. Foram identificados 156 hotéis em Lisboa, que disponibilizam um total de 17870 quartos;
2. 121 hotéis têm acessibilidade à entrada e em 35 tal não se verifica;
3. 120 hotéis têm um ou mais quartos adaptados e em 36 tal não se verifica;
4. O número total de quartos adaptados é de 191;
5. 11 hotéis têm quartos adaptados mas são inacessíveis à entrada;
6. **Apenas 109 unidades hoteleiras podem ser consideradas potencialmente acessíveis<sup>2</sup>**, por terem tanto entrada acessível como quartos adaptados; 48 dessas unidades possuem *roll in shower*).

<sup>1</sup> Nesta listagem aparecem 4 hotéis que não constam na lista do Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET), mas que foram por nós considerados. Relembra-se que este registo é obrigatório, como consta no art.º 4 da Portaria nº 1087, de 22 de outubro de 2010. Parece, no entanto, que apesar de este ser um registo gratuito, nem todos cumprem essa obrigatoriedade. Ressalvando que a informação contida no RNET se apresenta da inteira responsabilidade de cada uma das unidades hoteleiras, também se verificaram diversas discrepâncias relativamente ao número total de quartos e mesmo sobre a existência, ou não, de quartos adaptados, tendo muitas dessas situações mais evidentes, sido, telefonicamente, esclarecidas pela investigadora. Os dados por nós apresentados e considerados para o estudo foram obtidos através de trabalho de campo, tendo a investigadora contactado telefonicamente cada uma das unidades hoteleiras aqui analisadas.

<sup>2</sup> Designamos estas unidades hoteleiras como potencialmente acessíveis, pois desconhecemos em pormenor a qualidade da adaptação que apresentam; a informação que possuímos, salvo algumas exceções, foi obtida apenas através de contacto telefónico, sendo que para se poder conhecer em detalhe as condições de acessibilidade de cada uma dessas unidades será aconselhável a utilização de *check-lists* detalhadas.

● ANEXO.IV.6. Os hotéis potencialmente acessíveis nas 3 áreas turísticas em estudo



LEGENDA:

1 – Belém:

2 hotéis com 3 quartos adaptados (3 roll in shower)

2 – Baixa:

12 hotéis com 12 quartos adaptados (8 roll in shower, 3 banheiras, 1 poliban)

3 – Parque das Nações:

6 hotéis com 12 quartos adaptados (9 roll in shower, 2 banheiras, 1 poliban)

● **ANEXO.IV.7. As diversas carreiras acessíveis da Carris**

25 carreiras acessíveis (entre os 156 percursos da Carris em Lisboa)

701 – Campo Grande / Campo de Ourique

703 – Charneca / Bairro da Cruz

705 – Areeiro / Estação do Oriente

716 – Arco do Cego / Benfica

**728 – Restelo / Portela** (via Belém, Praça do Comércio, Santa Apolónia e Parque das Nações) <sup>3</sup>

729 – Algés /Bairro de Sta Cruz

730 – Picheleira / Picoas

735 – Cais do Sodré / Hospital de Sta Maria

736 – Cais do Sodré / Odivelas

**744 – Marquês de Pombal /Moscavide** (via Campo Pequeno, Aeroporto e Estação do Oriente)

747 – Campo Grande / Pontinha

755 – Poço do Bispo / Sete Rios

756 – Olaias / Junqueira

767 – Damaia / Campo dos Mártires da Pátria

770 – Sete Rios / Sete Rios

778 – Campo Grande / Paço do Lumiar

779 – C. C. Olivais / Rua Cidade de Bissau

781 – Cais do Sodré / Prior Velho

782 – Cais do Sodré / Praça José Queirós

**783 – C. C. Amoreiras / Portela** (via Marquês de Pombal, Saldanha, Campo Pequeno, Campo Grande e Aeroporto)

**Nota:** As carreiras assinaladas a **Negrito** serão aquelas de maior utilização turística.

---

<sup>3</sup> Esta carreira é atualmente apontada no *site* da Carris como *acessível* (dantes era dada como *parcialmente acessível*), mas nem sempre isso sucede: a título de exemplo, constatámos que, no dia 21/01/2013, na paragem do Restelo, passaram dois autocarros não adaptados na meia hora que decorreu entre as 09.30 e as 10.00. É de crer que não se trate de caso único e que, de facto, a carreira continue a ser apenas parcialmente acessível, mau grado as informações em contrário. As informações foram obtidas no *site* da própria empresa e através de contacto telefónico.

● ANEXO.IV.8. Oferta de autocarros privados acessíveis em Lisboa

<b>FROTA DE MINIVANS / AUTOCARROS ADAPTADOS EM LISBOA</b>				
<b>Empresa</b>	<b>Nº de veículos</b>	<b>Capacidade</b>		<b>Observações</b>
		<b>Total</b>	<b>Adaptados*</b>	
ACCESSIBLE PORTUGAL	2 Minivans	7	4	Têm plataformas elevadoras
	1 Minivan	5	1	Tem rampa na traseira
EMPRESA BARRAQUEIRO	1 Autocarro	55	12	Veículo de 2000; embora antigo, ainda é muito requisitado por grupos devido à sua capacidade, pois leva 21 Pax + 12 cadeiras de rodas
	1 Autocarro	55	6	Veículo moderno (2013); no entanto é mais complicado para o motorista retirar os bancos
ESTREMADURA	1 Autocarro	30	6	
PLANETA TOURS	1 Autocarro	60	1	Veículo de 2011
TRANSPORTE SUL DO TEJO	1 Autocarro	53	1	
	1 Autocarro	53	0	Tem apenas plataforma elevatória
MR. BUS	1 Minivan	7	1	Tem rampa e leva 5 Pax + 1 cadeira de rodas
	1 Autocarro	26	4	Leva 14 Pax + 4 cadeiras de rodas
MILACESSOS	2 Minivans	9	4	Levam 4 cadeiras de rodas manuais ou 3 cadeiras elétricas; sem ar condicionado
TOURISM FOR ALL	2 Minivans	9	4	Levam 4 cadeiras manuais e 4 acompanhantes ou 3 elétricas e 5 acompanhantes
	1 Minibus	11	4	Leva 4 cadeiras e 7 acompanhantes
ADAPTED & SENIOR TOURS	1 Minivan	7	2	Leva 2 cadeiras e 5 acompanhantes

Fonte: A Investigadora

● ANEXO.IV.9. Os Percursos Hop on / Hop off em Lisboa

# Lisbon Sightseeing

by cityrama

## » HOP ON HOP OFF

TRULY, THE LOCAL EXPERT



### BELÉM LINE



TOTAL DURATION: APROX. 1H45MIN

\*APPROXIMATE DURATION

### ORIENTE LINE



TOTAL DURATION: APROX. 2H

\*APPROXIMATE DURATION

### CASTLE LINE



TOTAL DURATION APROX. 55 MIN.

\*APPROXIMATE DURATION



## ● ANEXO.IV.11. A Legislação dos Táxis MR

**Despacho n.º 18 406/2004 (2.ª série).** — Considerando que é necessário promover o transporte em táxi de pessoas com mobilidade reduzida e que para tal importa definir as características específicas a que devem obedecer os veículos ou permitir a adaptação a essa finalidade:

Determino, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 251/98, de 11 de Agosto, sucessivamente alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 41/2003, de 11 de Março, o seguinte:

1 — Os veículos a afectar ao transporte em táxi de pessoas com mobilidade reduzida, para além das características previstas na Portaria n.º 277-A/99, de 15 de Abril, na redacção que lhe foi dada pela Portaria n.º 1522/2002, de 19 de Dezembro, devem obedecer ao seguinte:

Estar equipados com plataforma de embarque ou outra forma de acesso pleno do passageiro em cadeira de rodas, devendo a porta de acesso ter um ângulo de abertura não inferior a 90%, altura mínima de 1150 mm e largura mínima de 680 mm;

Disponer de cintos de segurança adaptados, de espaço e meios necessários à fixação da cadeira de rodas, de forma a permitir o transporte em condições de segurança e comodidade, sem prejuízo do espaço destinado à cadeira de rodas poder ter um banco rebatível;

Ostentar, no canto superior direito do pára-brisas e do vidro da retaguarda, o pictograma previsto para os veículos pesados de passageiros no Decreto-Lei n.º 58/2004, de 19 de Março, cujo modelo se reproduz anexo.

2 — É condição de licenciamento que a adaptação do veículo, para efeitos do transporte de pessoas com mobilidade reduzida, esteja devidamente aprovada pela Direcção-Geral de Viação.

3 — É ainda condição de licenciamento a existência de um contrato de ligação/adesão a uma central de rádiotáxi ou, caso esta não exista, a prova de divulgação dos serviços a prestar num dos jornais mais lidos da região.

4 — Os táxis adaptados devem dar prioridade aos serviços solicitados por pessoas com mobilidade reduzida e seus acompanhantes.

10 de Agosto de 2004. — O Director-Geral, *Jorge Jacob*.



● ANEXO.IV.12. A acessibilidade dos parques de estacionamento em Lisboa

PARQUES DE ESTACIONAMENTO					
Nº	INTERIORES	Área	Capacidade total	Lugares reservados	Observações
1	Aeroporto 1 Partidas	Norte	300	3	Máquina de pagamento muito alta (ranhuras + 1,20 m)
2	Aeroporto 2 Chegadas	Norte	1100	9	“
3	Campo Pequeno	Norte	1200	8	“
4	Marquês de Pombal	Centro geográfico	1142	12	“
5	Restauradores	Centro	445	5	“
6	Praça da Figueira	Centro	550	6	“
7	Martim Moniz	Centro	700	4	“
8	Chão do Loureiro	Centro	200	6	“
9	Camões	Centro histórico	340	5	“
10	Município*	Centro histórico	400	5	“
11	Campo da Justiça	Centro histórico	676	6	“
12	Tágides	Este	400	4	Cabine de Pagamento
13	Gare do Oriente	Este	700	8	“
14	Edifício Meridiano	Este	60	3	“
15	Oceanário	Este	275	4	“
Nº	EXTERIORES	Zona	Capacidade total	Lugares reservados	Observações
16	Parque de Belém	Oeste	76	2	Máquina de pagamento muito alta (+ 1,20 m)
17	Belém – CCB	Oeste	?	2	Grátis
18	Belém – Vela Latina	Oeste	?	1	Grátis
19	Jardim do tabaco	Centro/Este	130	3	Cabine de pagamento
20	Alcântara / Rocha	Centro/Oeste	600	4	“

Nota: O Parque do Município tem apenas 150 lugares para o público em geral, pois os restantes são assinaturas. Este parque não tem cabine de pagamento mas, sempre que solicitado, haverá alguém para ajudar no pagamento nas máquinas e abrir a porta que dá acesso ao elevador.

Fonte: Trabalho de campo

● ANEXO. IV.13. Diversos restaurantes acessíveis em Lisboa

Restaurantes e Cafés		Local	Observações
1	Restaurante Museu da Cerveja	Centro (P. Comércio)	Apenas algumas mesas acessíveis, colocam rampa à entrada (degrau 7 cm)
2	Restaurante/bar Ministerium	Centro (P. Comércio)	
3	Restaurante Aqua	Centro (P. Comércio)	
4	Pizzeria Nosolo	Centro (P. Comércio)	
5	Wine Taste	Centro (P. Comércio)	Colocam rampa à entrada
6	Hard Rock Café	Centro (Restauradores)	Só acessível no R/C
7	Pizzeria Capricciosa	Centro histórico / Rossio	
8	Starbucks	Baixa (Estação do Rossio)	Degrau com 10 cm à entrada
9	Café Browns	Baixa	WC utilizado também para outras funções; degrau com 10 cm à entrada
10	Restaurante Aprazível	Chiado	A entrada para o Pátio Garrett é feito por rampa para mercadorias mas que funciona
11	Restaurante Doca de Santo	Docas	
12	Pizzeria Capricciosa	Docas	
13	Pizzeria Nosolo	Belém	WC pequeno, apenas com acesso lateral à esquerda
14	Pastelaria Pastéis de Belém	Belém	
15	Starbucks	Belém	Só acessível no rés-do-chão
16	Cafeteria Museu da Marinha	Belém	
17	A Commenda	Belém (CCB)	Casa de banho acessível exterior ao restaurante, só almoço
18	Este /Oeste	Belém (CCB)	
19	Espaço Espelho de Água	Belém	
20	Darwin	Belém (Fundação Champalimaud)	
21	Feitoria	Belém (Hotel Altis Belém)	
22	Te Amo	Belém (Museu Eletricidade)	Rampa grande à entrada
23	Restaurante Portugália	Cais do Sodré	
24	Queijaria	Camões	
25	Restaurante Sabor do Brasil	Parque das Nações	

Restaurantes e Cafés		Local	Observações
26	Restaurante Chimarrão	Parque das Nações	WC com graves problemas de mau cheiro
27	Restaurante Capriciosa	Parque das Nações	Placa elevatória (máx. 250 kg), mesas pouco acessíveis
28	Pizzeria Popeye	Parque das Nações	Degrau à entrada com 4 cm, WC com pequeno degrau de 3,5 cm à entrada e sem alarme
29	República da Cerveja	Parque das Nações	Colocam rampa à entrada
30	<i>Self-service</i> Cálcio 20	Parque das Nações (Pav. Conhecimento)	
31	Food Market Restaurante ( <i>Self-service</i> )	Parque das Nações	Entrada apenas pelo lado da esplanada
32	Pastelaria Namur	Parque das Nações	Parcialmente acessível (r/c)
33	Pizzeria Diéci	Campo Pequeno	WC da arena (sector 3, porta B3, 10.00 – 23.00 h)
34	La Brasserie de L'Entrecôte	Campo Pequeno	WC da arena (sector 3, porta B3, 10.00 – 23.00 h)
35	Mercearia Vencedora	Campo Pequeno	WC da arena (sector 3, porta B3, 10.00 – 23.00 h)
36	O Terceiro Anel	Norte (Estádio Luz)	WC adaptado fora do restaurante, mas próximo
37	A Catedral da Cerveja	Norte (Estádio Luz)	Entrada pelo parque interior, porta 9, elevador 8
38	Restaurante Eleven	Alto do Parque Eduardo VII	WC no 1º andar; é possível o uso dum “escalator”, dependendo da cadeira
39	Mercado da Ribeira <sup>4</sup>	Cais do Sodré	Diversos restaurantes num só espaço, balcões altos mas algumas mesas acessíveis.

Fonte: Trabalho de campo (última atualização em junho de 2015)

<sup>4</sup> Este apresenta-se como um espaço comum de restauração.

## ● ANEXO.IV.14. Descrição de dois *tours* regulares<sup>5</sup> em Lisboa

→ **tour Cityrama/Grayline:**

### **LISBOA CLÁSSICA**

Venha conhecer a nossa magnífica cidade. Desvendar-lhe-emos a história e as tradições de Lisboa, levando-o a visitar os monumentos da época dos Descobrimentos, os bairros típicos e o mais emblemático museu de cidade. Não perca esta excelente oportunidade para conhecer a cidade de Lisboa.

Inclui: Visita à Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, visita ao Museu Nacional dos Coches;

Paragem para fotografia na Torre de Belém e Padrão dos Descobrimentos;

Passeio a pé por Alfama.

Realiza-se diariamente (exceto 25 dezembro e 1 de janeiro)

Duração: 3 horas

→ **tour Diana Tours:**

### **LISBOA MONUMENTAL**

Venha conhecer conosco Lisboa, uma das cidades mais belas da Europa.

Inclui: Travessia da Ponte 25 de Abril

Visita da igreja do Mosteiro dos Jerónimos, visita ao Museu Nacional dos Coches

Paragem para fotografias na Torre de Belém e Padrão dos Descobrimentos

Passeio a pé em Alfama com prova de vinho do Porto

Passagem pela Praça do Comércio, Baixa e Rossio

Realiza-se diariamente (exceto 25 de dezembro e 1 de janeiro)

Duração: meio-dia

---

<sup>5</sup> Estes *tours* realizam-se diariamente na cidade de Lisboa e são apresentados pelas duas companhias mais antigas na cidade especializadas neste tipo de serviço. Por vezes, neles também participam pessoas com mobilidade reduzida, que para aí são encaminhados pelos hotéis ou agências, não estando os autocarros devidamente preparados para tal.

Nota: Informação obtida através dos prospetos das companhias existentes nas receções dos hotéis.

● ANEXO.IV.15. As acessibilidades das salas de espetáculo e divertimento em Lisboa

Salas de Espetáculo e Divertimento		
Nível	1,2,3	Condições de Acessibilidade
● Teatros		
D. Maria II	1	Abriu as suas portas em 1846. Apresenta WC adaptados, uma plataforma elevatória do rés-do-chão para o piso superior e ainda 1 lugar de estacionamento reservado para deficientes. Possui 2 salas, ambas com lugares reservados para cadeira de rodas. Assim, temos: <b>a) Sala Estúdio</b> , com capacidade para 90 pessoas, havendo <b>2 lugares reservados</b> para cadeira de rodas; <b>b) Sala Garrett</b> , com capacidade para 436 pessoas, onde se encontram <b>4 lugares na plateia e 2 no balcão</b> , que são reservados para cadeiras de rodas.
S. Luís	2	Inaugurado em 1894. Possui WC adaptado e uma grande flexibilidade nas suas duas salas: <b>a) Sala Jardim de Inverno</b> , com máximo de 170 lugares, capacidade que varia, pois as cadeiras são amovíveis, podendo sempre ser reservado o <b>número de lugares necessários para cadeiras de rodas</b> ; <b>b) Sala Principal</b> , 690 lugares, possui <b>cerca de 68 lugares que podem ser utilizados por cadeiras de rodas</b> , bastando retirar as cadeiras aí existentes. É necessário avisar na compra do bilhete.
S. Carlos	2	Inaugurado em 30 de Julho de 1793 pela Rainha D. Maria I. Possui 844 lugares, sem lugares reservados para cadeiras de rodas. Existe na parte de trás da <b>plateia</b> a possibilidade de aí colocar <b>2 a 3 cadeiras de rodas</b> . Também nos <b>camarotes</b> é possível colocar <b>uma cadeira de rodas, mas só das manuais</b> , pois a porta tem apenas 75cm de largura. Relativamente à entrada, é colocada sempre que necessário uma rampa de madeira para ultrapassar os 3 degraus existentes; no entanto, essa rampa apresenta uma inclinação de 35,7%. Possui WC adaptado.
Politeama	2	Inaugurado a 6 de Dezembro de 1913. A sala tem 670 lugares, havendo <b>5 lugares na plateia reservados para cadeira de rodas</b> . Possui 2 Wc adaptados e a entrada faz-se pela porta lateral
● Auditórios		
CCB	1	O Centro Cultural Belém foi inaugurado em 1992. Embora possuidor de vários espaços e serviços acessíveis, as acessibilidades não foram devidamente consideradas na sua conceção, apresentando hoje diversas plataformas elevatórias resultantes de um esforço de adaptação. <b>a) Grande Auditório</b> , com 1400 lugares possui 4 espaços reservados na 1ª plateia c/ lugar para acompanhante e 2 lugares na parte detrás da sala. <b>b) Pequeno Auditório</b> , com 300 lugares possui 2 espaços (junto aos técnicos)
Gulbenkian	2	Inaugurado em 1969, integra-se num edifício considerado Monumento Nacional. O grande auditório é reconhecido pela excelência dos seus espetáculos tendo sido recentemente renovado. Tem 1276 lugares, dos quais 6 estão reservados para cadeiras de rodas localizando-se na última fila. O seu acesso pode ser feito pelo Hall (pesadas portas à entrada) ou então pelo elevador da garagem.

Nível	1,2,3	Condições de Acessibilidade
• Praça de Touros (Campo Pequeno)	1	Construída em 1892. Com 6688 lugares, <b>apresenta 20 lugares para mobilidade reduzida localizados no piso 1</b> . O edifício possui também diversas casas de banho acessíveis, uma das quais se localiza no corredor principal da arena.
• Coliseu dos Recreios	2	Inaugurado em 1890. Apresenta condições de acessibilidade ao nível da plateia. O balcão é inacessível. À entrada, existe pequeno degrau (10 cm). No interior um elevador de acesso e no primeiro andar, onde se encontra a plateia, temos lugares reservados para cadeiras de rodas, (dependendo o número de lugares reservados do formato da sala que cada promotor escolha). Mas, na ocupação máxima da sala, que é de 4.000 pessoas em pé, <b>encontraremos 6 lugares reservados para cadeiras de rodas e acompanhantes</b> . Caso haja alguém em cadeira de rodas que venha sem acompanhante, não tem qualquer dificuldade de acesso para além da entrada, havendo ainda a possibilidade de ser encaminhado ao lugar reservado pelo orientador da sala. No que diz respeito às instalações sanitárias adaptadas, estas também existem.
• Pavilhão Atlântico	1	Foi inaugurado em 1998. Com uma capacidade para 20.000 espetadores, tem boas condições de acessibilidade, com rampa lateral de acesso e WC adaptados. Os lugares reservados para cadeira de rodas localizam-se no setor 9, balcão nível 1, e perfazem um <b>total de 20 lugares, havendo ainda 20 cadeiras próximas para os acompanhantes</b> . Há também no parque de estacionamento do pavilhão 4 lugares reservados, cuja utilização deve ser requisitada no ato da compra do bilhete.
• Planetário Calouste Gulbenkian	2	Possui elevador para o primeiro andar, onde se encontra um WC adaptado, e uma plataforma que leva até ao piso superior, onde fica a sala de espetáculo com 320 lugares, dos quais <b>5 são adaptados</b> para pessoas que se desloquem em cadeira de rodas
• Estádios de Futebol		
Estádio da Luz	1	Inaugurado em 2004. Apresenta 148 lugares reservados para mobilidade reduzida. O estádio tem <b>24 lugares na bancada Coca-Cola, 52 na bancada TMN, 26 lugares na bancada Sagres e 46 lugares na bancada MEO</b> , estando todos no piso 0.
Estádio José Alvalade	1	Inaugurado em 2004. Tem <b>50 lugares reservados no piso 2</b> , estando 25 do lado Norte (portas 3 e 4) e 25 do lado Sul (portas 1 e 2). Há também uma área de proteção reservada em caso de emergência, e perto encontram-se bares e casas de banho adaptadas.
• Casino de Lisboa	1	O Auditório, onde se realizam espetáculos, tem 634 lugares, dos quais <b>6 lugares são reservados para pessoas com mobilidade reduzida</b> . Também nas salas de jogo há acessibilidade, tanto na sala da roleta como na sala das “slot machines”, havendo acesso tanto no que diz respeito ao espaço como à utilização das máquinas. No Casino de Lisboa apenas o Arena Lounge, que é o espaço do bar central, não é acessível, embora se tenha boa visualização do espaço a partir de outras áreas.

Nível	1,2,3	Condições de Acessibilidade
• Dancings		
Ministerium	2	Localizado na Praça do Comércio, este espaço consiste em esplanada, restaurante, bar e discoteca (consultar dias em que funciona no facebook). Tem WC adaptado. O balcão é demasiado alto, exigindo ajuda para aí chegar.
• Casas de Fado		
Café Luso	2	Espacioso e só de um piso, tem WC adaptado, havendo no entanto um degrau de 12 cm à entrada algo complicado, devido ao passeio, que é estreito.
Adega Machado	2	Após obras, reabriu em 2012. Apresenta boas condições de acessibilidade, inclusive WC adaptado. O único senão é o degrau de 10 cm à entrada.
Pátio de Alfama	2/3	Inaugurado há 5 anos. Cumpre todas as normas de acessibilidade, possuindo elevador para os vários andares, sendo a sala de espetáculos no 1º andar. No 2º andar encontra-se um WC adaptado. A sua localização, num bairro difícil em termos de acessibilidade, não é favorável, para além de, para aí chegar, existir no exterior um declive rampeado com mais de 50% de inclinação.

Fonte: Trabalho de campo

● Anexo.IV.16. A «Rua Augusta» como estudo de caso das acessibilidades

	Lojas	Nível	Ramo	Acesso	Espaço	Observações
1	Benetton	2	Moda	2	1	Degrau de 5cm à entrada
2	Salão Londres	2	Tecidos	2	1	
3	Casa Frazão	2	Tecidos	2	1	
4	Ourivesaria Pimenta	2	Ourivesaria	2	1	
5	Wowalbo	2	Moda	1	2	
6	Pé de meia	1	Moda	1	1	
7	Solaris	2	Óculos	2	1	Degrau de 10 cm à entrada
8	Miss Pepper	2	Moda	2	2	
9	W52	2	Moda	2	2	
10	Sapataria Lord	1	Sapatos	1	1	
11	Camiseiro Pitta	3	Moda	2	3	
12	Arte Rústica	3	Artesanato	3	3	
13	Artesanato1	3	Artesanato	3	3	
14	Wells	2	Dietética	2	1	Degrau 12 cm à entrada
15	Chez Chemise	3	Moda	3	3	
16	Casa dos Carimbos	3	Carimbos	3	3	
17	Artesanato2	3	Artesanato	3	3	
18	Zara	1	Moda	1	1	Provador 1º andar
19	Ourivesaria Granada	3	Ourivesaria	3	3	
20	Foreva	2	Sapataria	2	1	
21	H&M	2	Moda	2	2	
22	Madeira House	3	Artesanato	3	3	
23	Mi sako	2	Moda	2	1	
24	Seaside	2	Sapataria	2	1	
25	Stradivarus	3	Moda	2	3	
26	Bershka	3	Moda	1	3	Loja demasiado cheia
27	Pull & Bear	1	Moda	1	1	Com provador. Colocam rampa (18% inclinação) à entrada
28	Souvenirs	3	Artesanato	3	3	
29	Augustus	2	Moda	2	2	Degrau de 10 cm à entrada
30	Mango	2	Moda	2	1	Acessível só no r/c
31	Adidas	1	Artigos de desporto	1	1	
32	Casa Macário	3	Gourmet	1	3	
33	Vitrine	3	Moda	3	3	
34	Miss Coco	3	Moda	3	3	
35	Casa da Sibéria	3	Malas	2	3	
36	Nunes &Corrêa	3	Moda	2	3	

Lojas		Nível	Ramo	Acesso	Espaço	Observações
37	Seaside	3	Sapataria	2	3	
38	Arte	2	Sapataria	2	1	
39	Casa Canadá	3	Malas	2	3	
40	Vitrine	3	Moda	2	3	
41	Casa da Cerâmica	3	Artesanato	2	3	
42	Lisbonense	2	Sapataria	2	1	
43	Perfumaria Benamo	2	Perfumes	2	1	
44	Bijou Brigitte	2	Bijuteria	2	1	Expositor bloqueia entrada
45	Ulisseia	3	Souvenirs	3	3	
46	Ale Hop	3	Moda	3	1	Degrau 17 cm à entrada.
47	Marionnaud	3	Perfumaria	3	1	
48	Jandaia	2	Sapataria	2	2	
49	Lubarte	3	Artesanato	3	3	
50	Truz	3	Moda	2	3	
51	Abilini	3	Moda	2	3	
52	The ceramic heart	3	Artesanato	3	3	Degrau de 14 cm à entrada
53	Calzedonia	2	Moda	2	2	Degrau de 12 cm à entrada
54	Intimissimi	3	Lingerie	3	3	
55	Parfois	3	Malas	2	3	
56	Buda	3	Moda	3		
57	Langiarte	2	Moda	2	2	
58	Bruxelas	3	Moda	3	1	
59	Clovis	2	Moda	2	1	
60	Casa Pereiras	2	Chá e café	2	1	Degrau de 12 cm à entrada
61	Vodafone	3	Telemóveis			Porta estreita
62	Achega	3	Moda	2	3	
63	Tabacaria	3	Tabaco	3	3	
64	Springfield	3	Moda	2	3	
<b>Bancos e Casas de Câmbio</b>						
Lado direito		Nível	Ramo	Acesso	Espaço	Observações
1	Nova Câmbios	2	Câmbios	2	1	ATM inacessível
2	Santander	3	Banco	3	2	ATM inacessível
3	Mundial Câmbios	2	Câmbios	2	1	ATM inacessível
4	Caixa Geral	3	Banco	3	2	ATM inacessível
<b>Lado esquerdo</b>						
5	Novo Banco	2	Banco	2	1	ATM inacessível
6	Montepio	3	Banco	3	3	ATM inacessível
7	Millenium	2	Banco	2	1	ATM <b>semi-acessível</b> (tanto no interior como no exterior)

<b>Farmácias</b>						
<b>Lado direito</b>		<b>Nível</b>	<b>Ramo</b>	<b>Acesso</b>	<b>Espaço</b>	<b>Observações</b>
1	Farmácia Barral	2	Farmácia	2	1	
<b>Restaurantes /Cafés</b>						
<b>Lado direito</b>		<b>Nível</b>	<b>Ramo</b>	<b>Acesso</b>	<b>Espaço</b>	<b>Observações</b>
1	Vitaminas	3	Restaurante	2	1	Sem wc adaptado
2	Casa Brasileira	3	Restaurante	1	3	“
3	Amarino	3	Gelataria	2	1	“
4	Navegadoors	3	Café com wi-fi	2	1	“
5	Pastelaria Ferrari	3	Café	2	1	“
<b>Lado esquerdo</b>						
6	100% Restaurante	3	Restaurante			Sem wc adaptado
7	Bella Pasta	3	Restaurante	2	3	“
8	Farggi	3	Gelataria	2	3	Mesas exteriores com boas dimensões, sem wc adaptado
9	Concha d’Ouro	3	Restaurante	1	3	Sem wc adaptado
10	Cafetaria Roman’s	3	Restaurante	3	3	“
11	Grilled & Company	3	Restaurante	2	3	“
12	Cafetaria S.Nicolau	3	Cafetaria	2	3	Wc adaptado de pequenas dimensões e muito difícil acesso
13	Casa Portuguesa do Bacalhau	3*	Cafetaria	1	1	Sem wc adaptado
14	Pastelaria Nena	3	Restaurante	3	3	“

Fonte: Trabalho de campo

#### **Legenda:**

1– nível máximo de acessibilidade

2 – acessível a cadeiras de rodas manual com acompanhante

3 – não acessível

\*

Relativamente ao Restaurante nº 13 (Casa Portuguesa do Bacalhau), apesar de o espaço no r/c ser acessível, visto que não tem WC adaptado não o podemos considerar como um restaurante acessível. O critério de categorização por nós utilizado valoriza o acesso, o espaço no interior e o wc adaptado.

**Nota:** Listagem executada em 2013; última atualização realizada em julho de 2015.

## ● ANEXO.IV.17. Itinerários temáticos acessíveis [Proposta]

### **a) As Lojas Tradicionais de Lisboa**

Duração: cerca de **três horas** – deve realizar-se preferencialmente de terça a sábado, pois o MUDE (museu que se visita e onde se encontram casas de banho acessíveis próximas), encerra às segundas e, ao domingo, a maior parte do comércio encontra-se encerrado. **Visita no exterior dos estabelecimentos.**

#### **Operacionalização do tour:**

Este percurso tem início na parte central do Rossio, onde o guia, sem problemas de espaço, poderá aproveitar para fazer uma introdução à História da cidade e da área que irão visitar.

De seguida, atravessamos a rua para o lado oeste da Praça e encontramos o antigo **Café Nicola**, fundado em 1787 pelo italiano Nicola e sendo desde o início o local preferido de políticos e escritores. Na Gazeta de Lisboa é publicitado o seu trespasse em 1825 e 1829. Fechou em 1834, tendo o espaço sido utilizado como ourivesaria, livraria e «Salon de la Mode» (passagem de modelos).



Reabre em 1929, novamente como café, tendo sido escolhido como sua imagem de marca o poeta Bocage (Manuel Maria Barbosa du Bocage), que o frequentou assiduamente, no séc. XVIII. No seu interior encontra-se uma estátua do poeta e pinturas referentes à sua vida. A fachada é imponente e data do início do séc. XX.

Mais adiante, temos no nº 21 a **Tabacaria Mónaco**, inaugurada por volta de 1870 e célebre pelas suas tradições literárias e artísticas. No ano de 1893 foram colocados na fachada os azulejos de Rafael Bordalo Pinheiro, alusivos à atividade comercial da casa, pois vemos rãs a lerem jornais e outras a fumarem cachimbo. Ainda hoje esta casa é conhecida pela boa qualidade e variedade de produtos relacionados com o tabaco, sendo também possível comprar as mais variadas revistas e jornais, portugueses e estrangeiros. Nestes estabelecimentos, antigamente, também se vendiam bebidas, inclusive água, que era vendida a copo.

Ainda no Rossio, na parte Sul encontramos a **Ourivesaria Ferreira Marques**, fundada em 1926, possuindo uma lindíssima fachada Arte Nova, com ferro forjado e vidros decorados. Aqui

existiu uma das melhores oficinas de joalheria de Lisboa. Quem visita a Baixa não se dá conta das várias oficinas de ourivesaria e joalheria que existem nesta zona, as quais se encontram localizadas nos andares superiores dos edifícios.

**Seguimos em direção da Rua do Ouro** e será conveniente atravessar para o lado esquerdo da mesma, para mais tarde se ter uma melhor perspetiva do elevador.

No início da rua, no nº 280, encontra-se a loja **A Feira dos Tecidos** que, embora relativamente recente, testemunha tempos em que as senhoras compravam os tecidos para confeccionar o seu vestuário ou decorar as suas casas. Aqui há uma enorme variedade de têxteis e nota-se uma grande azáfama, sendo a clientela principalmente feminina; mas curiosamente os empregados são principalmente homens. As lojas de tecidos foram desaparecendo nesta zona, onde em tempos até nos andares superiores dos prédios havia casas de tecidos. No passado ficaram a Casa Monteiro, os Tecidos do Carmo, os Armazéns Grandella, os Grandes Armazéns do Chiado, a José Alexandre, o Eduardo Martins, os Armazéns da Betesga, Montigre, só para recordar alguns entre dezenas que existiram até meados (ou mesmo finais) do séc. XX.

**Descendo a rua**, encontramos a antiga **Casa Chinesa**, fundada em 1866, e que era especializada em chás, cafés e louças da China e do Japão, como se lê por cima da entrada e no passeio. Este é um exemplo dum espaço comercial da cidade que mudou de ramo, sendo hoje uma pastelaria onde o perfume dos bolos e dos salgados, junto com o odor do café, nos convida a entrar e provar uma das iguarias propostas, como os folares de Chave que são a especialidade da casa (a entrada é suficientemente larga para cadeiras de rodas e não tem degraus).

Um pouco mais abaixo escutamos um dos principais patrimónios imateriais da cidade – o Fado. A música vem da pequena **Discoteca Amália**, inaugurada há 17 anos nesse local e que se dedica à venda de música tradicional portuguesa aos muitos turistas – atraídos pelo “trinar dum guitarra” – que por aí passam ou que pacientemente esperam para subir no elevador de Sta. Justa, que se encontra do lado oposto da rua. O elevador constitui sempre um interessante motivo fotográfico.

Continuando sempre pela rua do Ouro, do lado oposto da rua encontra-se o antigo **Grandella** (hoje a loja H&M), outrora grande armazém de referência da zona da Baixa / Chiado, lamentavelmente destruído pelo incêndio do Chiado, em 1988. Hoje, para além da fachada do edifício, pouco restou dos antigos armazéns.

Também se conseguem os antigos **Armazéns do Chiado**, hoje transformados em centro comercial<sup>6</sup>, que outrora foram uma loja de referência para muitas senhoras da cidade, que aqui vinham à procura tanto das novidades como dos artigos mais tradicionais, expostos ao longo de enormes prateleiras em madeira. A escadaria monumental era um dos principais elementos artísticos do seu interior e, infelizmente, também ela se perdeu no incêndio do Chiado.

**Viramos à esquerda na Rua da Assunção** onde, por ser uma rua mais discreta, encontramos ainda um marco de correio tradicional e lojas como a **Loja Sol**, que teima em resistir à mudança dos tempos e mentalidades e continua a vender eletrodomésticos e outros artigos mais direcionados para os residentes, numa zona que cada vez mais se desertifica.

Chegamos à Rua Augusta, e logo nessa esquina aparece a **Sapataria e Chapelaria Lord**. Esta é uma das pérolas de Lisboa, que resiste ao comércio global. O estado de conservação (ou pelo menos o que acreditamos ser o estado de conservação do projeto original de 1941) é por si só insólito, e tem vindo a ser mantido e recuperado por uma gestão inteligente. Tem um magnífico espólio da sua antiga atividade de chapeleiro.

**Seguimos ao longo da Rua Augusta** em direção ao Arco do Triunfo e encontramos a **Camisaria Pitta**, que foi fundada em 1887 na Rua de S. Julião, mudando para este local em 1903. Foi fornecedora da Casa Real e é-o hoje do Presidente da República. Possui uma frontaria trabalhada em madeira com dois colarinhos esculpidos sobre as portas. É um exemplo de bom gosto e elegância.

Um pouco mais abaixo encontramos no nº 177 a **Casa dos Carimbos**, que para além dos interessantes artigos que aí se vendem – desde os carimbos que dão nome à casa às placas metálicas onde se lê “cuidado com o cão” – se apresenta também como um bom exemplo das lojas de vão de escada<sup>7</sup> tão características desta zona.

---

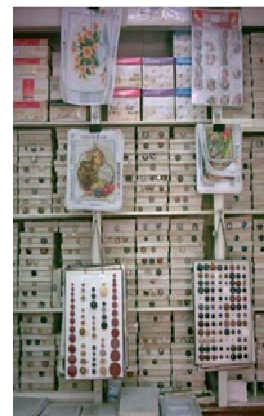
<sup>6</sup> Aqui encontra-se um WC adaptado para deficientes, embora o seu acesso não seja o mais fácil: tem de se subir de elevador, visto estar situado no 6º andar do edifício. Como informação complementar sobre este ponto, que é sem dúvida muito importante na organização de uma visita, encontram-se também WC com acesso mais facilitado no edifício do Turismo de Lisboa (Rua do Arsenal), mas que encerra ao fim de semana e que, no que diz respeito ao nosso percurso, está um pouco desviado. Verificámos que alguns cafés mais modernos possuíam o espaço para WC de deficientes mas que não estes estavam a funcionar ou então eram utilizados para outras funções.

<sup>7</sup> É sempre interessante ver o aproveitamento comercial de todos estes espaços tão exíguos. Embora hoje pelas normas estabelecidas no Plano de Pormenor da Baixa, seja proibido continuar a ocupar os vãos de escada e as entradas dos edifícios para fins comerciais, no entanto, as lojas que aí já existem ir-se-ão manter.

No próximo quarteirão encontra-se no nº 133 a **Madeira House**, representativa dum importante património pertencente à ilha da Madeira. Os famosos bordados da Madeira, cuja produção se inicia com a fundação duma primeira escola de bordado em 1854, são vendidos nesta loja há já 60 anos, quando o madeirense Sr. Abreu a fundou. Os bordados da Madeira foram dos primeiros produtos do artesanato nacional reconhecidos pela sua beleza e qualidade.

**Na rua de S. Nicolau viramos à esquerda** junto à Cafetaria de S. Nicolau, cuja montra é um bom exemplo do gosto dos portugueses pelos bolos e doces.

**Viramos à direita** na rua dos Correeiros, que atualmente possui um bonito trabalho de calçada portuguesa e nos conduz diretamente até à Rua da Conceição, onde encontramos um magnífico conjunto de **Retrosarias**. A palavra retroseiro vem de *retrós*, o fio torcido usado em costura. Aqui encontra-se tudo o que se pode precisar para costura e confeção de vestuário.



**Viramos à esquerda** e vamos ao longo da Rua da Conceição e logo a seguir à direita na Rua da Prata; no final desta, do lado esquerdo, já na Praça do Comércio, encontra-se o **Café-Restaurante Martinho da Arcada**, fundado em 1782, que é o mais antigo da cidade. Aqui também se vendiam os bilhetes para as carreiras das seges entre Terreiro do Paço e Belém. Este era o café preferido de Fernando Pessoa, que aí vinha tomar o seu café e alguma bebida alcoólica. Assim, o estabelecimento ficou sempre ligado ao poeta e aí se realizam tertúlias da Associação dos Amigos de Fernando Pessoa. Sempre posta encontra-se a mesa de pedra, onde Pessoa se costumava sentar.

**Vamos em direção ao Arco do Triunfo e continuamos ao longo da Rua Augusta** onde, logo no início do lado direito, nos aparece o **Museu do Design e da Moda** (acessível no interior), que se encontra na antiga sede do Banco Nacional Ultramarino, construído nos anos 50/60, tendo sido comprado mais tarde pela Caixa Geral de Depósitos. As obras de remodelação não foram terminadas e os 14.000 m<sup>2</sup> do seu espaço pouco convencional foram aproveitados para museu, dedicado a todas as expressões de *design* do séc. XX e XXI. Está aberto todos os dias das 10.00 às 20.00, à exceção de sexta-feira e sábado, onde só fecha às 22.00, e encerra à segunda-feira.

**Aqui paramos cerca de 30 minutos.** Os clientes podem visitar a coleção do rés-do-chão e alguma exposição temporária no 1º andar, pois existe um elevador para cadeiras de rodas. Encontramos casas de banho adaptadas.

**Continuamos o nosso percurso ao longo da Rua Augusta até ao cruzamento com a rua da Vitória, onde viramos à direita.** No nº 40, existe a loja **Franco Gravador**. Trata-se de uma loja de gravação fundada em 1916 por Joaquim Franco, cuja foto se encontra no interior. É a neta do fundador que dá seguimento ao negócio, produzindo sinetes, placas, emblemas, carimbos e zincogravuras.

**Indo em frente até à Rua da Prata, cortamos à esquerda** e nesse mesmo passeio temos o **Quiosque Tivoli**, que é uma sucursal do que se encontra na Avenida da Liberdade. Foi inaugurado em 1935 e hoje dedica-se só à venda de jogo. Mas no interior ainda encontramos publicidade a tabaco, que é outro produto tradicionalmente vendido nestes estabelecimentos, junto com revistas e jornais.



Mais adiante, **na Rua da Assunção, cortamos à esquerda e logo à direita** onde, no nº 149 da rua dos Correeiros, se encontra a **Primeira Casa das Bandeiras**, fundada em 1885. Foi a primeira empresa nacional a fabricar e vender bandeiras, pendões e estandartes. Aqui se bordaram os dois primeiros protótipos da atual bandeira portuguesa, com a esfera armilar central. Foi fornecedora da Presidência da República Portuguesa e da Casa Real Espanhola. Emprega designers e especialistas em heráldica.

Em frente encontra-se **Cabeleireiro de Homens – A Africana** – ou se preferirmos, uma barbearia. Os barbeiros e as barbearias, como locais de convívio e troca de opiniões, continuam a ocupar um lugar central na vida de muitos bairros de Lisboa, e a Baixa não é exceção. A recuperação da memória social destes ambientes continua a ser um desafio para a História dos modos de vida da nossa cidade.

**Seguimos pela rua dos Correeiros até ao cruzamento com a Rua de Sta. Justa, onde viramos à esquerda;** logo na esquina com a rua Augusta, num primeiro andar, se encontra uma **Loja de Penhores**. Esta é uma antiga atividade que se manteve viva e que hoje, devido à crise económica, se encontra em franco progresso, tal como lojas que compram ouro usado.

**Seguindo ao longo da rua Augusta**, atravessamos e passamos em frente à **Pérola do Rossio**, fundada em 1923, que é uma das mais antigas casas especializadas em chás e cafés. Tem um ambiente antigo e tradicional, mantendo o essencial da decoração original. Vende uma vasta gama de cafés, tendo o seu próprio lote e fazendo misturas “por medida”, isto é, de acordo com o gosto do cliente. Na sua pequena montra encontramos uma panóplia de máquinas de café.

Logo a seguir encontra-se a **Pastelaria Suíça** que, pelo modo incaracterístico como foi decorada nos anos 80, e pelo sistema de pré-pagamento introduzido na mesma altura, não se reconhece facilmente como um antigo café da cidade. No entanto, foi fundada em 1922. A então designada Casa Suíssa Lda. dedicava-se à atividade de pastelaria e leitaria; é um estabelecimento tradicional da cidade de Lisboa e constituiu, desde sempre, um importante ponto de encontro.

**Viramos à direita para a Praça da Figueira**, onde se tem uma bonita vista do Castelo de S. Jorge.

Logo à esquina da rua D. Antão de Almada, encontra-se a **Casa das Sementes**. Fundada em 1935, comercializa a sua própria marca *Hortelão*. Embora este comércio já tenha conhecido melhores dias, ainda hoje há pessoas que mantêm as suas pequenas hortas e compram aqui as sementes. Estas são vendidas em pequenos pacotes da marca ou a granel, tiradas dos sacos riscados arrumados no chão da loja. **Viramos à esquerda.**



Logo a seguir encontramos a **Manteigaria e Bacalhoaria Silva** (só vista exterior), fundada em 1908. Nesta loja encontramos dum lado o “nosso fiel amigo”, agora importado da Islândia e da Noruega, exposto em pilhas sobre antigas prateleiras de lioz, pedra calcária da região. Os diversos calibres do bacalhau têm preços diferentes, e a escolha é abundante. Do outro lado, temos a manteigaria, onde hoje se vende presunto, queijos, vinhos e fruta. A clientela de origem africana, que desde os anos 70 se concentra nesta zona, vem aqui abastecer-se de quiabos, banana-pão e outras especialidades.

Nesta mesma rua, do lado oposto, temos a **Drogaria de S. Domingos**, fundada em 1930. É uma das oito firmas que existem na Baixa / Chiado que se dedicam a este ramo de atividade.

Seguindo em frente, chega-se ao Largo de S. Domingos, e virando à esquerda encontramos um grupo de engraxadores em frente da famosa **Ginjinha Espinheira**, fundada por um imigrante galego em 1840. Este aprendeu com um monge de um mosteiro de Lisboa a fazer esta bebida, que veio a tornar-se típica da cidade. O seu grande sucesso deve-se à sua fácil e económica produção. Acabamos aqui o nosso passeio e podemos ainda tomar uma ginjinha “com” ou “sem elas” – que é ainda de fabrico próprio – continuando a apreciar o ambiente desta zona tão típica da cidade de Lisboa.

O tour termina junto à igreja de S. Domingos que poderão também visitar, sendo parte dela acessível.

## **b) A Arte no Metro de Lisboa (Underground Art)**

Duração: **Três horas**, sendo um tour ideal para se realizar num dia chuvoso. Convém ter o bilhete diário do Metro, que custa 6,50€. Tour inicia-se na Estação Restauradores e termina na Estação Oriente, ficando os clientes com algum tempo livre na zona do Parque das Nações. No metro não se encontram WC acessíveis, a não ser perto da estação do Terreiro do Paço (Renova, no torreão Norte), da Estação Oriente (Centro Comercial Vasco da Gama) e no Aeroporto.

**Nota: No dia em que se realize o tour é conveniente ligar aos serviços de apoio ao cliente do metro (tel. 213500115 - 2ª a 6ª das 8.30 às 19.00) para confirmar se todos os elevadores que iremos utilizar estão em funcionamento.**

**Operacionalização do Tour:**



Fonte: site do Metro de Lisboa

### 1) Estação Restauradores

**Tem elevador para descer que se encontra junto ao elevador da Glória**

Em 1994, é instalada no átrio Sul (por onde entramos) uma obra de Mestre Luiz Ventura denominada “Brasil – Portugal: 500 anos – A Chegança”, que é a contrapartida da obra de Mestre David de Almeida “As vias da Água” e “As vias do Céu”, oferecida para a Estação Conceição do Metrô de São Paulo.

*[O autor faz-nos a descrição da obra:*

*“A Chegança” é uma interpretação do encontro de duas culturas radicalmente diferentes, encontro que deu início ao processo do que é hoje a nação brasileira. Para marcar essas diferenças o artista transforma-as em personagens a ocupar o lugar das figuras registadas pela história. Dessa forma, o Idealismo Mercantilista é o personagem central, tendo as figuras da Propriedade Privada de um lado e da Religião do outro. Completando o elenco de doze personagens temos ainda o Bem, o Mal, a Ganância, o Militarismo, a Ciência, a Tecnologia, a*

*Cultura, a Ambiguidade e, por último, o Fantasma. O painel é cercado na base e nas laterais por um friso com desenho resultante da trama de cipó ou palha, comum em muitas tribos do Brasil. As cerâmicas sobre pedras preciosas são mostra da tecnologia e arte indígena – a ocarina da tribo Tukâno, a tigela e o pote da Tribo Kadiweu.*

*A flora permeia a imagem que nos conduz a uma nau portuguesa a todo o pano. Raízes de mangue, frutos e pássaro (este com elementos da plumária indígena) junto a um grafismo (não identificado de forma a assinalar a extinção de povos indígenas) e máscara cerimonial Tukana, fundem-se com a embarcação e seus tripulantes.”*

*Apresenta-se, em seguida, a descodificação de alguns signos, segundo palavras do próprio autor:*

*O Idealismo Mercantilista - Personagem central que marca a história;*

*A Propriedade Privada - Havia no Brasil uma sociedade agrária diferenciada, ou seja, uma sociedade sem classes sociais, sem propriedade privada. Elementos simbólicos de propriedade, antigos e contemporâneos, caracterizam o personagem;*

*A Ciência - Simbolizada através do astrolábio, da presença dos matemáticos, geógrafos, astrónomos e pilotos que criaram o Regimento do Astrolábio, peça fundamental no avanço das expedições navais. O astrolábio está apoiado em tecidos com as cores nacionais de Portugal e Brasil;*

*A Tecnologia - O avanço tecnológico é mostrado através da construção naval, que possibilitou a viagem da esquadra de Pedro Álvares Cabral ao Brasil. Os conhecimentos náuticos são simbolizados pelo mapa que assinala as costas de Portugal, Espanha e Continente Africano. Várias naus no oceano, rumando ao Brasil, completam o “quadro”;*

*A Cultura - Representada por personagem com pena e livro nas mãos. No chapéu o sol, a lua, a nuvem, a borboleta: símbolos de criação artística;*

*A Religião - Representa um religioso incluindo os conceitos do Bem (anjo) e do Mal (diabo).*

*O Bem - Anjo com asas e auréola. Flor e coração lembram a sua luta libertária dos anos 70 com a palavra de ordem “Paz e Amor”;*

*O Mal - O diabo sinaliza o seu símbolo;*

*A Ganância - Simbolizada pela mão esquerda apoiada na tampa da arca com objetos de prisão ou castigo usados para sujeitar os escravos;*

*A Ambiguidade - Na literatura universal encontramos com frequência um personagem dúbio ou dissimulado que estimula a nossa curiosidade, e que aqui é representado pelo embuçado com um facão atravessado no chapéu. Será a ambiguidade em pessoa?;*

*O Militarismo - A lança marca o uso da força na defesa da “ordem constituída”;*

*O Fantasma - Personagem situado no limite da embarcação com a floresta. Representará a ameaça do desconhecido? Representará o medo da propagação de doenças inexistentes neste continente? Representará o prenúncio da escravidão?]*

Do ponto de vista da técnica utilizada salienta-se a pintura a pincel, a corda seca em esmalte vitrificável sobre material cerâmico, bem como aplicações de cristal de Murano. A execução esteve a cargo de Delinea Cerâmica Artística, São Paulo, Brasil.

Em agosto de 1998 foi inaugurada a ligação Restauradores – Baixa / Chiado. A remodelação do átrio Sul da estação Restauradores inseriu-se neste empreendimento. O projeto arquitetónico é da autoria do Arquitecto Manuel Ponte e as intervenções plásticas são de Nadir Afonso e Lagoa Henriques.

Nadir Afonso, pintor abstratizante, criou seis painéis de azulejos para serem colocados ao longo dos cais da estação. Estes painéis são dedicados às cidades de Madrid, Paris, Londres, Nova Iorque, Rio de Janeiro e Moscovo. O artista pretende com esta obra “expressar, mediante representações simbólicas, uma homenagem de Lisboa às demais capitais metropolitanas.”

Lagoa Henriques, escultor neofigurativo, concebeu para esta estação dois trabalhos: uma estátua em pedra de uma figura feminina e um painel em pedra gravada versando o tema da poesia, numa homenagem a grandes nomes da nossa cultura: António Boto, Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Almada Negreiros, Cesário Verde e Luís de Camões.

**Seguimos com o metro da linha azul direção Amadora e descemos na Estação Marquês de Pombal.**

## 2) Estação Marquês de Pombal (antiga Rotunda)

**Tem entrada direta por elevador junto à PSP caso se deseje iniciar aqui o percurso.**

O primeiro projeto arquitetónico desta estação foi da autoria dos Arquitetos Keil do Amaral e Falcão e Cunha. Maria Keil foi originalmente a autora dos revestimentos em azulejos, o que de resto aconteceu em todas as estações inauguradas até 1972, à exceção da estação Avenida, cujos revestimentos são da autoria de Rogério Ribeiro. Por imposição da própria administração do Metro, os motivos decorativos não deviam ser figurativos, e na estação Marquês de Pombal

o revestimento desenvolvia um motivo em espiral evocativo de uma esfera armilar, em verde e azul.

Em 1995, com a desconexão do entroncamento de vias aí existente, a estação sofreu uma profunda alteração estrutural. A linha em “Y” foi transformada em duas linhas autónomas, possibilitando melhores desempenhos a nível de exploração. Foi construída uma nova estação para a linha Girassol (amarela; atualmente Odivelas / Rato). O projeto arquitetónico desta estação é da autoria dos Arquitetos Duarte Nuno Simões e Nuno Simões. A antiga estação ficou a servir a linha Gaivota (azul; Pontinha / Terreiro do Paço, na sua fase final em 1999); o projeto arquitetónico para a sua remodelação é da autoria dos Arquitetos José Santa Rita e João Santa Rita.

Para a animação plástica deste enorme espaço foram convidados três artistas, o escultor João Cutileiro para a antiga estação (Linha Azul), a pintora Menez para a nova (Linha Amarela) e, para o espaço de ligação entre as duas estações, o escultor Charters de Almeida.

O escultor João Cutileiro colocou, no espaço que separa as duas linhas, a figura do Marquês de Pombal, representado com o seu atributo mais identificativo, a exuberante cabeleira. Numa das mãos segura um rolo de papel, possivelmente os planos de reconstrução da cidade ou os seus controversos decretos. As esculturas encontram-se sempre de costas, para acentuar o caráter enigmático e misterioso desta controversa figura histórica, permitindo a quem se encontra no cais de embarque visualizar as esculturas como vultos recortados.

O trabalho de Menez encontra-se patente no átrio das bilheteiras, em suporte de azulejos e ilustra de uma forma cronológica o historial do longo consulado do Marquês. Num registo superior, frisos simétricos vão desenrolando imagens ilustrativas de quase todo o século XVIII português, numa linguagem afim à da banda desenhada. Os azulejos foram pintados na Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego.

No espaço de ligação entre as duas estações, numa parede que acompanha o percurso da passadeira rolante, Charters de Almeida concretizou a sua ideia de uma Cidade Imaginária (como denominou o seu trabalho), numa representação abstrata em pedra-lioz, gravada.

Atualmente é uma estação que apresenta muito movimento, sendo ponto de cruzamento com a linha amarela. Dos seus três átrios, o Sul encontra-se fechado ao fim de semana e feriados.

**Temos de mudar da linha azul para a linha amarela, direção Odivelas e descemos na estação Saldanha.**

3) Estação Saldanha

**Aqui temos de passar da linha amarela para a linha vermelha, o que implica descer dois níveis em dois elevadores distintos.**

Faz parte das 11 primeiras estações inauguradas em 1959, mas em 1996 foi sujeita a uma profunda remodelação. Hoje trata-se de uma estação dupla constituída pela:

a) estação Saldanha I (linha amarela), inaugurada em 1996, com projeto da autoria do Arquitetos Paulo Brito da Silva, e intervenções plásticas de Jorge Vieira e Luís Filipe de Abreu. A temática geral escolhida para a estação pelos dois artistas centra-se no desenvolvimento do tema – “as características universais do Homem” – mais concretamente na componente “o Homem em movimento”. A intervenção plástica do escultor Jorge Vieira utiliza o mármore rosa da região de Borba como material para esculpir aqueles que são por excelência “os instrumentos de trabalho do Homem” – ou seja, as mãos, os braços e a cabeça, que coloca nas paredes das zonas de circulação, corredores e escadarias.

Luís Filipe de Abreu opta por um trabalho em azulejo, desenvolvido dentro dos parâmetros da azulejaria tradicional. Desenvolve os seus temas ao longo dos cais de embarque: os Quatro Elementos (Terra, Água, Ar e Fogo), as Estações do Ano, o Encontro, a Despedida e a Espera, os Cinco Sentidos, além de “figuras de convite” e outros motivos decorativos ao gosto barroco.

b) a estação Saldanha II (linha vermelha) foi inaugurada em agosto de 2009. O projeto de arquitetura é da responsabilidade do Arquiteto Germano Venade. A intervenção plástica evoca o trabalho de Almada Negreiros, e ficou a cargo do filho deste, Arquiteto José Almada Negreiros, centrando-se na sua obra literária (manifestos, poemas, romances e teatro) e na sua obra plástica, como desenhos e pinturas de grande dimensão. Excertos de obras e de desenhos seus, gravadas de forma indelével nas paredes, poderão ser encontrados onde o sentido da leitura coincide com o percurso dos passageiros. Traçados geométricos nos rodapés, tetos e paredes, mantendo a linha horizontal, importante para o observador em andamento, e libertando a parte central mais alta do cais foram também elementos selecionados que contribuem, sem dúvida, para o aspeto plástico geral simples e claro, mas

austero, que a estação emana. No piso intermédio bonito painel de azulejos com o jogo das “5 Marias”.

**Seguimos na linha vermelha em direção ao aeroporto e descemos na estação Alameda (DESCIDA OPCIONAL).**

#### 4) Estação Alameda

**Nesta estação só a linha verde é acessível por elevadores diretamente do exterior. No entanto isso não nos prejudica visto que nós podemos aceder aos diversos níveis por elevador a partir do cais da linha vermelha)**

A estação Alameda abriu ao público em 1972. Em termos arquitetónicos e artísticos, seguiu as diretrizes globais aplicadas a essa fase do empreendimento. O responsável pelo projeto arquitetónico foi o Arquiteto Dinis Gomes e, a autora do revestimento em azulejos, a pintora Maria Keil. O revestimento das paredes desta estação tem como base um padrão sobre fundo branco, constituído por faixas de traços inclinados, coloridos, numa paleta que vai do amarelo ao azul passando pelo verde. Jogando com a espessura dos traços, com a sua inclinação e com a gradação da cor através dos tons da paleta utilizada, Maria Keil cria uma modulação variada da densidade de cor que resulta num ritmo que se vai inscrevendo ao longo das paredes. A construção da nova Linha Vermelha (Linha Oriente), que cruza a Linha Verde (Linha Caravela) ao nível da estação Alameda, determinou a remodelação da estação existente e a construção de uma segunda estação. A estação Alameda ficou assim a constituir uma estação dupla, permitindo a correspondência entre as linhas Verde e Vermelha.

A estação Alameda II, pertencente à Linha Vermelha, foi inaugurada em 19 de maio de 1998. Esta linha constitui um importante marco na evolução da rede do Metropolitano de Lisboa pois, para além de constituir um meio privilegiado de acesso ao grande evento constituído pela Expo '98, viria a ter necessariamente um efeito estruturante e dinamizador no desenvolvimento de toda a zona Oriental da cidade de Lisboa.

O projeto arquitetónico da estação Alameda II é da autoria dos Arquitetos Manuel Tainha e Alberto Barradas que, dada a maior profundidade desta estação, organizaram o espaço em três níveis distintos. No nível mais profundo temos as plataformas, que se ligam a um átrio intermédio, o qual por sua vez tem ligação com uma galeria aérea superior de atravessamento pedonal. É no nível superior que se faz a ligação com Alameda I, através de uma galeria que integra uma área comercial.

Em termos arquitetónicos esta estação tem uma particularidade que a destaca das demais: a sua nave é formada por uma abóbada cujo eixo é perpendicular às plataformas. Assim, a configuração do teto da estação segue uma superfície curva contínua lançada de uma extremidade à outra das plataformas. Três artistas plásticos enriquecem os espaços desta estação, Costa Pinheiro, Alberto Carneiro e Juahana Bloomstedt.

Costa Pinheiro, para quem as grandes personagens da História de Portugal têm constituído uma notável fonte de inspiração, contribuiu com um conjunto de azulejos denominado “Os Navegadores”. Esta intervenção plástica toma a forma de galeria de retratos, aplicados em nichos, onde estão figurados grandes nomes dos Descobrimentos Portugueses, como D. João II, o Infante D. Henrique, Vasco da Gama e Fernão de Magalhães. Por vezes aparecem também, encostadas aos azulejos, pequenas esculturas em mármore.

Alberto Carneiro, um cultor da “Land Art”, marca a sua presença com uma intervenção escultórica constituída por grupos de árvores, dispersas pelos espaços de ligação da estação, conferindo um toque de Natureza ao ambiente subterrâneo.

Juhana Bloomstedt, artista de origem finlandesa, foi o autor do pavimento do átrio intermédio, onde um motivo geométrico é realçado pela aplicação de três tons de mármore.

**No caso de termos descido na estação Alameda continuamos na linha vermelha direção ao aeroporto e descemos na estação Belavista (DESCIDA OPCIONAL)**

#### 5) Estação Bela Vista

**Descer aqui do metro para visitar explicando a s diversas técnicas do azulejo aqui patentes e voltar a subir.**

A estação Bela Vista, uma das sete estações pertencentes ao 1º escalão da Linha do Oriente, foi inaugurada em 19 de maio de 1998. O projeto arquitetónico foi da autoria de Paulo Brito da Silva e a intervenção plástica esteve a cargo de Querubim Lapa.

Em termos arquitetónicos, a estação caracteriza-se pela existência de um átrio único a meio da nave, que se desenvolve transversalmente a esta, por cima do nível dos cais, que se lhe ligam por meio de escadarias. Esta disposição, proporcionando um atravessamento da linha sobre a qual abre, dá ao conjunto uma agradável sensação de amplitude e permite, por outro lado, a ligação do átrio à superfície, em excelentes condições de captação de passageiros.

A intervenção plástica é da autoria de Querubim Lapa, pintor e ceramista que concebeu para esta estação um revestimento em azulejo e dois painéis cerâmicos em relevo. Nesta intervenção optou por utilizar azulejos de 20cm X 20cm, que fogem ao tamanho tradicional. O artista teve oportunidade de aplicar aqui todo o seu domínio técnico no campo da cerâmica, desenvolvido ao longo de muitos anos, designadamente na área das técnicas tradicionais do azulejo. Este material reveste-se de particular fascínio para o autor, porque permite a composição de grandes superfícies murais, sendo importante valorizar a sua utilização “como prática decorativa tradicional de uma cidade e não (...) como indiferenciado suporte para desenho ou pintura”, nas suas próprias palavras. Querubim Lapa teve em conta a distância a que os motivos estão colocados, visto isso ter implicações a nível da sua apreensão visual, e obrigou ao emprego de uma técnica especial. Todo o trabalho de execução foi feito pelo próprio autor.

**No caso de termos optado por descer aqui, teremos que apanhar de novo o metro na direção do aeroporto e descemos nesta última estação.**

#### 6) Estação Aeroporto

**Estação terminal onde teremos que inverter o sentido da visita.**

figuras pertencentes à história e cultura portuguesas.

Logo ao nível do cais onde chegamos, encontramos Rafael Bordalo Pinheiro, acompanhado pelo seu Zé Povinho, Álvaro Cunhal e do lado contrário Mário Soares e Eça de Queirós.

No piso Superior encontramos representadas figuras como Carlos Paredes, Paula Rego, Vitorino Nemésio, Maria João Pires, Vieira da Silva e Duarte Pacheco, entre outros.

**Apanhar novamente o metro em direção a S. Sebastião e iremos descer na estação Oriente.**

Esta é uma das últimas estações a serem construídas na linha vermelha, tendo sido inaugurada em 2012 e como todas as estações mais recentes está bem equipada para receber clientes com deficiências motoras. O projeto de arquitetura é da responsabilidade do arquiteto Leopoldo de Almeida Rosa e as suas intervenções plásticas são da autoria do artista plástico António (caricaturista). Utilizando o mármore em tons brancos e pretos são apresentadas diversas

## 7) Estação Oriente

### **Nesta estação termina o percurso da visita**

Foi inaugurada a 19 de maio de 1998 e em termos arquitetónicos caracteriza-se pela existência de um átrio único de grandes dimensões que se desenvolve por sobre a nave da estação, abrindo apenas nos topos sobre as vias e comunicando com o nível dos cais através de escadarias colocadas lateralmente.

O projeto arquitetónico da estação foi da autoria do Arquiteto Sanchez Jorge. Pretendeu este refletir nos acabamentos a temática geral aplicada à Expo '98 – *Os Oceanos*, realçando-lhe o cunho universalista. Assim, tirando partido do maior pé direito existente nos topos do átrio, zona onde este abre sobre as vias, instalou na laje de cobertura estruturas metálicas que lembram velas e proas de barcos; os gradeamentos dos topos dos cais e das escadarias são estilizações de ondas que, graças a uma hábil ilusão de ótica, parecem mover-se à medida que o observador vai passando por elas, as colunas estão cobertas por elementos metálicos que integram arpões e, por último, a luz foi criteriosamente aplicada de forma a valorizar todo o ambiente.

O Metropolitano de Lisboa desde sempre tem convidado artistas plásticos portugueses para intervirem nas várias estações novas, ou nas remodelações das antigas. Nesta estação, dada a universalidade do tema programático da Expo '98, compreende-se que a empresa tenha alargado o seu convite a artistas de todo o Mundo. Foram convidados onze artistas de reconhecido mérito internacional, representativos dos cinco continentes – cinco europeus, três asiáticos, um africano, um americano e um australiano – cuja contribuição a seguir se descreve sucintamente. A maior parte deles utilizou a técnica do azulejo, de tão grandes tradições em Portugal.

a) Joaquim Rodrigo (Portugal) contribuiu com um painel em azulejo denominado “Praia do Vau”. Este trabalho constituiu infelizmente a sua derradeira obra, tendo o artista deixado indicações expressas para que fosse Querubim Lapa o responsável pela passagem a azulejo do seu projecto, e respetiva integração na estação.

b) Friedensreich Hundertwasser (Áustria) participou com uma intervenção plástica em azulejo, denominada “Submersão da Atlântida”, que constitui uma representação do mítico continente desaparecido, numa atmosfera misteriosa e fascinante.

c) Yayoi Kusama (Japão) também produziu um trabalho em azulejo, que ocupa as duas paredes do topo norte da estação, de cada lado da linha férrea. A leitura é de conjunto, apesar de ser interrompida pelo próprio túnel.

d) S. H. Raza (Índia) apresentou um trabalho em azulejo intitulado “Les Océans”, onde salienta os elementos essenciais, “a visão da terra, dos oceanos, da luz, da natureza onde a humanidade inteira respira como uma só família.”

e) Erró (Islândia) apresenta um trabalho em azulejo cuja temática versa os mitos e lendas ligados ao mar, com inspiração em figuras da mitologia clássica (Anfitrite, Poseidon) e também em grandes episódios marítimos, como as expedições portuguesas e a tragédia do Titanic, numa narrativa descontínua, aplicando uma linguagem estética afim à da banda desenhada.

f) Zao Wou-Ki (China) produziu um painel em azulejo onde procurou transmitir toda a serenidade da imensidão dos oceanos, numa maravilhosa gradação das diferentes tonalidades do mar.

g) Abdoulaye Konaté (Mali) conjuga no seu painel uma linguagem muito singular – fruto das suas tradições culturais –, com características contemporâneas, conseguindo uma estética universal.

h) Antonio Ségui (Argentina) contribuiu com um painel em azulejo que ocupa as duas paredes do topo Sul da estação, de cada lado da linha férrea. Constitui uma representação muito detalhada de elementos ligados ao mar.

i) Arthur Boyd (Austrália) apresentou um trabalho onde compôs uma maravilhosa marinha em tons suaves e traços subtis.

j) Sean Scully (Irlanda) participou com um painel em azulejo de estética abstrata.

k) Magdalena Abakanowicz (Polónia) é a única que não trabalhou em azulejo; a sua intervenção consistiu numa escultura de grandes dimensões, em bronze, denominada “Fish”.

**Após a visita das intervenções plásticas nesta estação, será possível ter um pouco de tempo livre na zona do parque das Nações, seja para comer, passear ou fazer compras. Podemos ainda combinar este tour com a visita do Oceanário, que é um dos elementos do próximo tour que será apresentado.**

## **c) “Lisboa para as crianças”**

### 1) Jardim Zoológico e Museu da Criança

Este tour tem a duração de quatro a cinco horas, mas dependendo do interesse poderá prolongar-se por todo o dia. Aconselha-se que seja realizado ao fim de semana, porque nesses dias o Museu da Criança está aberto ao público em geral, das 10.00h às 18.00h.

Na visita ao Jardim Zoológico de Lisboa poderemos também assistir aos espetáculos de golfinhos, aves e alimentação dos leões-marinhos (zonas acessíveis). Estes espetáculos estão incluídos no preço do ingresso diário que tem um valor de 12,50€ para crianças (dos 2 aos 11 anos) e 18,00 € para adultos (a partir dos 12 anos).

No Museu da Criança realizam-se exposições temporárias, sendo possível obter visitas guiadas, com duração de duas horas, em português e inglês (mediante reserva para o 213 976 007), tendo um custo de entrada de 4,50€.

O WC adaptado encontra-se no exterior do Museu, à entrada do parque Animax, do lado direito. O acesso poderá ser feito de táxi MR ou através do bus *Hop on / Hop off* (linha Azul).

### 2) Oceanário e o Pavilhão do Conhecimento

Este é um tour com a duração de quatro a cinco horas que poderá prolongar-se por um dia inteiro. Nesse caso, aconselhamos a que se utilize também o teleférico da Expo, a partir do qual se obtém uma maravilhosa panorâmica que será, certamente, uma experiência diferente para alguém em cadeira de rodas.

Este tour pode realizar-se todos os dias, e aconselha-se a permanência de 2 horas em média em cada atração. Existem WC adaptados tanto no interior das atrações como nos espaços circundantes.

Acessível através do Metro (Estação Oriente), autocarro 728 (Restelo / Portela), táxi MR e Hop On / Hop Off (linha Azul).

## **d) “Sabores em Lisboa”**

Este é um que permitirá aos turistas em cadeiras de rodas apreciar os sabores tradicionais da culinária portuguesa e simultaneamente conhecer o centro da cidade de Lisboa, com o mínimo esforço possível. Tem a duração de duas horas e inicia-se no Rossio (Praça D. Pedro IV) junto ao pedestal da estátua. Os acessos fazem-se facilmente através de táxi MR ou então de Metro (estação Restauradores).

1. **Pastelaria Suíça** – (10 minutos) Aqui podemos entrar pela porta da direita e encontrar diversas especialidades, desde as *queijadas* de Sintra aos *D. Rodrigues* do Algarve, o que nos permitirá falar dos doces tradicionais portugueses. Saímos pela porta da Praça da Figueira.

Atravessamos de seguida para a Praça da Figueira, de onde temos uma bonita panorâmica sobre o Castelo de S. Jorge.

Seguimos pela Rua de S. Domingos e paramos junto a uma loja tradicional, onde podemos ver alguns dos nossos produtos mais emblemáticos:

2. **Manteigaria e Bacalhoaria Silva** – (20 minutos) Neste espaço é possível fazer uma prova de queijos e presunto. Simultaneamente, podemos ver o bacalhau, o vinho do Porto, os chouriços típicos, a broa, assim como compotas e azeites. A porta é um pouco apertada, mas consegue-se entrar com uma cadeira de rodas manual.

Seguimos até ao largo de S. Domingos (onde quem tiver interesse pode visitar rapidamente a igreja), onde paramos para provar uma das bebidas mais típicas de Lisboa:

3. **A Ginjinha** – (15 minutos) Aqui, para além da própria bebida, podemos apreciar toda a envolvência (temos de ficar no exterior, pois o espaço é exíguo)

Vamos pela Rua das Portas de S. Antão, onde veremos todos os restaurantes e os seus cartazes; podemos falar dos diversos pratos típicos e paramos num destes restaurantes para provar um *pastel de bacalhau*, uma *chamuça* ou mesmo uma *patanisca* (aconselha-se a ficar na esplanada, pois os restaurantes nesta zona não são acessíveis).

Viramos para os Restauradores e vamos até ao **Hard Rock Café** (casa de banho para quem necessitar); daí regressamos ao Rossio, onde iremos parar de novo, para provar a famosa *bica* no Nicola, um dos cafés mais conhecidos da capital.

4. **Café Nicola** – (20 minutos) Neste espaço será possível explicar a tradição do café e dos cafés em Lisboa, e ao mesmo tempo saborear essa bebida que faz parte do quotidiano dos lisboetas.

No final do tour, visto que se encontram no centro da cidade, os visitantes terão ainda a oportunidade de passear mais um pouco; quem quiser continuar com a degustação de especialidades, poderá apanhar o elétrico na Praça do Comércio e ir até Belém provar os tão apreciados *pastéis de Belém*.

## **e) Lisboa dos Descobrimentos**

Este *tour*, com uma duração de quatro horas, inicia-se na Praça do Comércio (Terreiro do Paço), local onde chegavam as caravelas. Nesta Praça teremos oportunidade de falar relação desta cidade com o rio e de fazer uma introdução à cidade de Lisboa do séc. XVI.

Daqui segue-se para Belém. Dependendo que tipo de cliente, e se é um pequeno grupo, fechado ou não, temos diversas possibilidades de transporte: podemos ir de táxi, ou de elétrico (carreira 15), ou ainda no *Hop on / Hop off* (passa na Rua do Comércio); esta última possibilidade permite visitar mais tarde a zona da Torre de Belém e ao Padrão dos Descobrimentos, sempre com o mesmo bilhete (18,00€ para 2 dias). Será talvez a melhor opção para quem não se importe de tours mais longos. Chegamos a Belém e encontramos-nos junto ao Museu de Marinha, pois a paragem do elétrico é acessível, e aí também pára o *Hop on – Hop off*

1. **Museu de Marinha** – Infelizmente, o primeiro andar é inacessível para cadeira de rodas; mas o principal acervo da exposição encontra-se no andar térreo. A visita dura cerca de uma hora. Teremos a possibilidade de falar sobre os Descobrimentos Portugueses e sobre a arte de navegar que desenvolvemos.

(Depois de passar pela sala das Galeotas, podemos fazer uma pequena paragem para casa de banho na cafetaria do museu).

Após a visita, seguimos ao longo do Mosteiro dos Jerónimos, que iremos visitar, mostrando como os Descobrimentos influenciaram a sua criação e decoração. À nossa direita avistamos ao longe o Padrão dos Descobrimentos.

2. **Mosteiro dos Jerónimos** – Começaremos a visita, que dura cerca de uma hora, pelo magnífico Portal Sul, entrando depois na igreja (caso não esteja colocada a rampa tem de se pedir para colocar, o que pode ser complicado aos domingos de manhã; no interior da igreja, junto ao transepto, há apenas uma rampa, do lado esquerdo). Falamos de Camões e de Vasco da Gama, e vemos os túmulos reais assentes sobre elefantes, símbolo do nosso poder no Oriente. De seguida saímos da igreja e visitamos os claustros (apenas o piso térreo, porque o primeiro andar não é acessível a cadeiras de rodas).

Por fim, iremos até aos “Pastéis de Belém” (onde seria conveniente reservar mesa).

3. **Fábrica dos Pastéis de Belém** – Faremos a prova dos famosos bolos; é preciso explicar que devem ser polvilhados com um pouco de canela (ou canela e açúcar em pó, dependendo do gosto pessoal), podendo-se acompanhar com chá, um café (o mais caracteristicamente lisboeta) ou um cacau – produtos sempre relacionados com os Descobrimentos, época da entrada das especiarias no país.

Após a prova regressamos ao Centro de elétrico, ou o autocarro 728, que têm uma paragem em frente aos “Pastéis de Belém”, ou eventualmente, para quem tenha preferido essa opção, o *Hop on / Hop off*.

● **ANEXO.IV.18. Breve estudo da participação em *tours* regulares e a respetiva presença de acompanhantes**

DIA	TOUR	Clientes Totais	1 pax	2 pax	3 pax	4 pax	5 pax	6 pax	+6 pax
4/1	HD City	20	2	9					
8/1	FD Fátima	18	1	7	1				
22/1	FD Fátima	10	2	2		1			
1/2	HD City	4		2					
2/2	HD City	10	2	4					
16/2	FD Sintra	20		5		1		1	
17/2	HD City	12		2		2			
7/3	FD Fátima	20	2	9					
17/3	FD Sintra	16	1	6	1				
4/4	HD City	19	1	3		1			1(8)
7/4	HD City	9		3	1				
22/4	FD Sintra	11		4	1				
25/4	HD City	14	1	5	1				
13/5	FD Fátima	28		11	2				
16/5	FD Sintra	18	2	3	2	1			
23/5	HD City	39	3	8	2	2		1	
26/5	HD City	18	1	7	1				
27/5	HD City	17		5	1	1			
4/6	HD City	12	1	4	1				
18/6	HD City	7		2	1				
20/6	FD Sintra	19	1	4	2	1			
26/6	FD Fátima	35	3	11	2	1			
13/7	HD Fátima	26	2	3	3	1	1		
15/7	HD City	45	3	10	2	1	1		1 (7)
7/8	HD City	40	1	6		2		1	1 (13)
20/8	HD Sintra	13		5	1				
9/9	HD City	18	1	7	1				
4/10	FD Sintra	26	1	5	2	1	1		
9/10	FD Fátima	42	3	12	1	1			1(8)
7/11	FD Fátima	21	2	2	2	1	1		
5/12	HD City	5		1	1				
	TOTAL PAX	612	36	334	96	72	20	18	36
		100 %	5,9%	54,5%	15,7 %	11,8%	3,3%	2,9%	5,9%

Fonte: A Investigadora (a partir da observação participante em 31 Tours Regulares da empresa Cityrama em 2013 - escolha aleatória)

**Legenda:**

HD = Half Day = visita com a duração de meio-dia

FD = Full Day = visita com a duração de um dia inteiro

● ANEXO.IV.19. O número de chegadas de Turistas e Visitantes do dia a Lisboa

a) Tabela: Observação Direta nas chegadas do aeroporto de Lisboa (8.00 – 16.00)

Assistências MY WAY				
Total de assistências		Total de turistas	Usavam cadeira de rodas no dia a dia	Ficaram em Lisboa
10/07	21	18	1	0
01/08	32	26	3	2
04/09	24	23	2	1
14/10	29	25	4	2

**Nota:** Estes dados foram obtidos junto às diversas pessoas que foram chegando em cadeira de rodas ao aeroporto e solicitaram os serviços da My Way. A observação foi feita principalmente à quinta e sexta-feira, dias em que, por norma, chegam a Lisboa grupos de idosos de nacionalidade americana e canadiana, que ficam alojados nos hotéis Tivoli e Tiara<sup>8</sup>. Estes grupos fazem uma visita a Lisboa durante 3 ou 4 dias e seguem depois para o cruzeiro no Douro. Devido à faixa etária representada, considerámos que haveria assim mais probabilidade de encontrarmos turistas em cadeira de rodas.

b) Tabela: Observação Direta de visitantes do dia à chegada do barco *Independence of the Seas*

Total de cadeiras de rodas que saíram do barco	Visitantes do dia em cadeira de rodas que usaram o <i>shuttle</i>	Visitantes do dia que realizaram <i>tour</i> acessível	Visitantes do dia que foram nos <i>tours</i> normais	Visitantes do dia que utilizaram outros meios para ir para o Centro
29/07 23	13	2	5	3
20/08 28	16	4	7	1
27/08 19	11	3	3	2
10/10 14	8	2	4	0

Nota: Não sabemos quantas cadeiras ficaram a bordo, pois não conseguimos ter acesso a essa informação. Relativamente aos “outros meios de transporte” utilizados, eles são tanto o táxi como o autocarro *hop on – hop off*. Os visitantes do dia que realizaram *tours* em autocarros normais tinham cadeiras manuais e conseguiam andar um pouco. Nos *tours* acessíveis, foram transportadas 11 cadeiras sendo 6 manuais e 5 elétricas.

<sup>8</sup> Atualmente este hotel chama-se Intercontinental

● ANEXO.IV.20. A ocupação dos quartos adaptados em Lisboa

**Tabela: Pedidos para ocupação do quarto adaptado em diversos hotéis em Lisboa**

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total
Hotel 5 estrelas	0	0	1	1	2
Hotel 4 estrelas (central)	1	3	2 (*)	1	7
Hotel 4 estrelas (Norte)	1	2	3	7 (**)	13
Hotel 3 estrelas	0	0	0	1	1
Total	2	5	6	10	23

Fonte: A Investigadora

(\*) uma destas reservas foi feita por uma agência e o cliente pernitoou por doze noites, o que podemos considerar uma estada anormalmente longa.

(\*\*) cinco destas reservas foram feitas por participantes de grupos e duas por individuais. Este hotel trabalha principalmente com grupos (onde a faixa etária é tendencialmente alta) sendo que os individuais são principalmente africanos, que vêm muitas vezes para tratamentos médicos.

Nota: Esta observação foi realizada em quatro unidades hoteleiras da capital, particularmente representativas para o nosso estudo, pois foram as que mais contribuíram para a obtenção dos formulários. A observação foi realizada entre julho e outubro de 2014, abrangendo assim a época de verão mas também dois dos meses mais fortes ao nível do turismo cultural e de grupos, que são setembro e outubro.

## ● ANEXO.IV.21. Opinião de um turista sobre a acessibilidade Lisboa (texto em inglês)

Texto retirado do site: <http://worldofwheelchairsteve.wordpress.com/2013/04/10/accessible-lisbon/>

Posted on April 10, 2013 by Steve Wilkinson

I wrote in Monday's blog about the flights to and from **Lisbon** for the **Benfica v Newcastle** match last week. Today, the focus is on my experience in Lisbon as a wheelchair user.

**Thomas Cook Sport** had arranged for me and my friends to be taken by a special minibus with a lift at the rear to enable me to access the vehicle in my wheelchair. The service was provided by **Accessible Portugal** and our driver, Pedro, was most helpful and very friendly throughout the time he assisted me. As well as taking us to the **Sana Lisboa Hotel**, where we were staying, from the airport on Wednesday when we arrived, he also picked us up in the City Centre on Thursday afternoon to take us to the **Estádio da Luz** stadium and from there back to the airport after the match.

**Accessible Portugal** provide support services for people with special needs visiting Portugal, so based on this excellent experience, I'd certainly recommend anyone with a disability of with mobility needs to contact them if you are visiting that country.

The **Sana Lisboa Hotel** was very good. There was level access from the street into the large hotel lobby. There were several large lifts that took us up to the twin "disabled room" I shared with one of my friends on the 1st Floor. It wasn't the largest room I've ever been in nor was the bathroom, but both were large enough for me to manoeuvre around in my manual wheelchair. The bathroom had a bath with shower over, which again was fine for me, but could be problematic for some people.

I was advised before I went to Lisbon that cobbled pavements were a potential issue. Most of the pavements were indeed cobbled with small unevenly shaped, but flat topped cobble stones. They were grouted with concrete making the surface fairly flat and I found pushing on them fairly easy.

During our stay, we took one of several **Grey Line City** Tours on open topped buses. While the upper deck wasn't accessible, the two buses we travelled on had ramped access and a space

for a wheelchair user. Pleasingly, which is something not always the case travelling on buses, it was possible to be positioned forward facing as there was a seat belt which prevented the wheelchair and me slipping forward when the bus stopped.

We visited a few bars and cafes while in Lisbon and looked at several others. While some had steps at the entrance, many had level access, although sadly finding any that had accessible toilets in **Rossio Square**, which was the popular gathering place for Newcastle supporters during the day on the Thursday of the match, proved problematic. Full marks, though to **Starbucks**, who came up trumps and I paid a couple of visits there during the day.

**Benfica's** stadium, **Estádio da Luz**, was also very wheelchair accessible with level access directly from the car park to rear of the lower level, where there was good covered view of the pitch and very large wheelchair accessible toilets.

Overall, **Lisbon** was suitably accessible for me as a manual wheelchair user, but I'd like to see them provide more accessible toilets.